

Cabral 262

Francisco Julio Xavier: Rio 1780 - 1840

DO GRÃO DE CERTEZA

D A

MEDICINA,

Por P. J. G. CABANIS, *Membro do Senado Conservador, do Instituto Nacional, da Escola e Sociedade de Medicina de Pariz, da Sociedade Phylosophica de Philadelphia, &c.*

TRADUZIDO, E OFFERECIDO

AO Ill.^{mo} S.^r JOSE CORREA PICANÇO, do Conselho do PRINCIPE REGENTE N. S., Fidalgo da Sua Real Casa, Commendador das Ordens de Christo, e Torre e Espada, Medico, e Primeiro Cirurgião da Sua Real Camara, Cirurgião Mór do Reino, Estados, e Dominios Ultramarinos, Lente Jubilado pela Universidade de Coimbra, e Socio da Academia das Sciencias de Lisboa, &c.

P O R

FRANCISCO JULIO XAVIER,

Cirurgião no Rio de Janeiro.



RIO DE JANEIRO,
NA IMPRESSÃO REGIA:
1812.

Com Licença de S. A. R.

*He á natureza dos objectos, que varião, e
não á das operações intellectuaes, que são sempre
as mesmas, que as diversas sciencias devem os
seus differentes grãos de clareza, e de certeza.*

Tracy, tab. analitic. de Idéolog.

Pelo Traduct.

Ill.^{mo} S.^r

TENDO de apresentar ao Publico a traducção do Gráo de certeza da Medicina; e dezejando igualmente manifestar a todos que este meu pequeno trabalho he hum tributo que devidamente pertence a V. S.: determinei-me a leva-lo á sua presença, afim de que V. S., disfarçando a pequenez de semelhante homenagem, se digne aceitalla.

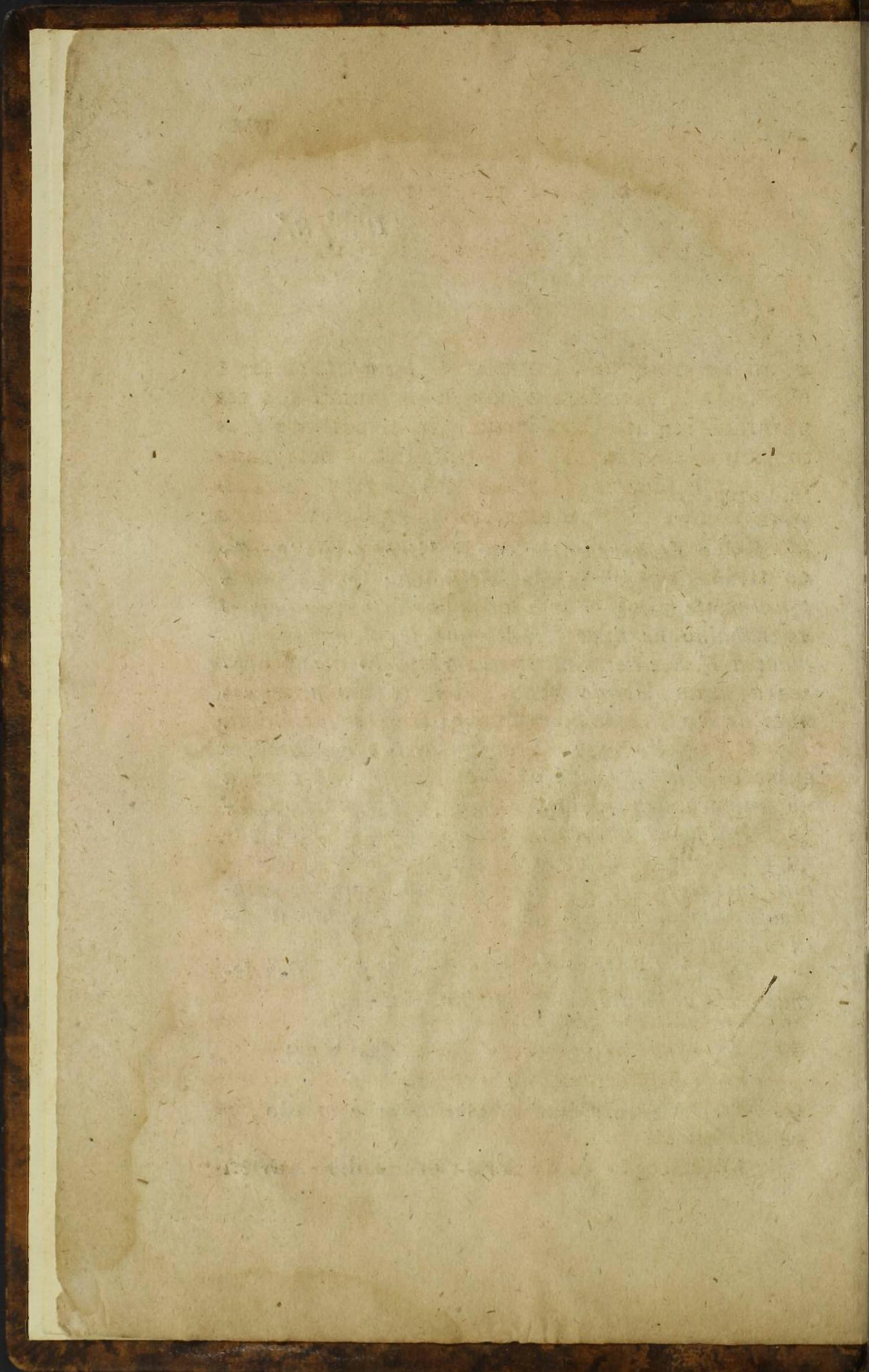
O respeito que V. S. goza tão dignamente entre os Literatos; o distincto lugar que occupa no numero dos Sabios, e mais que tudo no Corpo Medico-Cirurgico; são grandes motivos para me obrigarem a crer, que esta minha primicia merecerá todo o acolhimento, muito principalmente obtendo-o de V. S., e levando á testa o seu Nome.

Deos guarde a V. S. para honra das letras, e augmento da Sciencia Medica.

De V. S.

Muito submisso venerador e criado,

Francisco Julio Xavier.



P R E F A C I O
D O T R A D U C T O R.

HUma dissertação , que expendesse a certeza da Medicina , fundada em solidos principios , e em veridicas regras ; hum quadro delineado por suas primeiras descobertas , e personalizado pelo caracter da evidencia ; fazia se tanto mais necessario , quanto se tem ampliado a susceptibilidade phisica do homem , para ser accomettido desses contrastes flagelladores , que attacão sua existencia , e que tendem a anniquilar a organização do seu composto.

O germe da especie humana , á proporção que se vai reproduzindo , parece diminuir sua energia , desenvolvendo entes mais fracos , e por isso mais promptos á sua deterioração : e os costumes , as paixões , e até o enthusiasmo com que os homens pertendem subtrahir-se ás impressões nocivas , talvez os tenham submettido a maior numero de causas morbificas. Debalde intentão elles arrancar á natureza os segredos de sua estabilidade ; e debalde intentarão alongar os dias da existencia da vida , e obviar os males , que nas differentes epocas a cada momento os accomettem , se não forem descubrir nas regras da Medicina o manancial de sua conservação , pois que só ella póde fornecer os meios de conservar a saude , e de a restaurar nas suas differentes alterações.

Movido por tanto , e da necessidade que ha-

VIII

via de huma tal Obra; e ainda mais, angustiado de ler as exprobrações que a Medicina tem soffrido em todos os tempos, e hoje mesmo, urdidas por homens, que, escorados em huma vã philophia, ou talvez vangloriados de hum ascendente fallivel, que grangearão por escriptos systematicos, com que tanto tem alliciado a publica attenção; ou finalmente, munidos de huma simples leitura de alguns systemas Medicos, que tem apparecido no curso dos seculos: forcejão conculcar a veracidade da Medicina, esquecidos de que, nem a vã philosophia que adoptão, nem a simples lição dos escriptores podem patentear-lhes os escrutinios das certezas Medicas, escrutinios fechados pela natureza, e que ella sómente manifesta aos seus verdadeiros investigadores: movido por estas razões, digo, eu imprehenderia traçar hum plano, que apresentasse a evidencia da Medicina. Porém o pezo da empreza me assustava, e offercia hum obice impenetravel á escacez das minhas forças: até que me chegou ás mãos, e muito tarde, huma dissertação do Medico Cabanis sobre o *Gráo de certeza da Medicina*. O alvoroço que me causou hum semelhante titulo, moveo-me a ler com toda a circunspecção este escripto, e desde logo intentei traduzillo.

Esta Obra parece-me necessaria tanto aos espiritos que julgão poder desdenhar da Medicina, como áquelles que seduzidos por estes, ou talvez, ignorando que ella he huma arte verdadeira porque tem regras, e regras veridicas, deixão de submeter-se ás suas determinações quando necessitão, desprezando os conselhos prudentes de Medicos habéis, e experimentados,

só porque se capacitão que são nullos, e quando chegão a implorar os seus socorros, he já no estado em que a organização, e o equilibrio physico quasi de todo se achão arruinados, e então a Medicina se frustra, ficando inepta para produzir os seus fins salutaes: e he neste cazo que o Medico experto deve repetir-lhes a sentença tão judiciosamente proferida pelo Poeta de Sulmona:

*Principiis obsta, sero Medicina paratur,
Cum mala per longas invaluere moras.*

Esforcei-me quanto pude para fazer huma traducção bastantemente literal, afastando-me só nas phrases pouco seguidas no nosso idioma, diligenciando por isto em nada diminuir a força de eloquencia, com que o Autor sustenta a precisão da Medicina, refutando as accusações que a ella se tem feito, ponderando as observações primeiras que se fizerão, e concluindo finalmente, mostrando o grão de sua evidencia, e perfectibilidade de suas regras. Oxalá que transferindo eu para o meu idioma huma Obra tão eloquente, e precisa, cumpra com os deveres a que me comprometti!

Com effeito, quando este pequeno trabalho não mereça outra attenção mais, do que a de hum objecto de pouca monta, resta-me com tudo o prazer de manifestar aos meus Collegas o quanto dezejo ser-lhes util, fazendo-lhes ver em ligoagem commum a certeza da Medicina, a fim de que, cada vez mais certificados de sua realidade se empreguem com maior meditação, e dezejo nos seus peniveis estudos, porque como

x

diz o mesmo Cabanis „ *Pour étudier, & pratiquer convenablement la Médecine, il faut y mettre de l'importance, e pour y mettre une importance véritable, il faut y croire.* „

V. o pref. de Cabanis sobre esta Obra.

INTRODUÇÃO.

A Morte he o termo inevitavel da vida; a dôr bem como o prazer he a herança de todos os entes sensiveis. Soffrer, e morrer, assim como viver, e gozar gratas sensações, he da natureza. He tambem della não só o enfermar, como lograr saude. Seu plano (1) exige que os entes animados sejam submettidos á acção de tudo que os cerca, e que a variedade das modificações, que elles soffrem nestes continuos choques seja sempre relativa á delicadeza de seus órgãos, e á nobreza de suas funções. Por isto, ainda que se possa dizer em hum sentido, que sua mão bem-fazeja, ordenando com tanta regularidade os movimentos vitaes tem feito tudo, tanto para conservar os individuos em hum estado são, como para perpetuar as especies; não obstante, os soffrimentos, e as enfermidades são hum resultado necessario das leis da economia animal, e das circumstancias no meio das quaes o Obreiro Eterno lançou todos os entes animados: e o homem dotado de mais nobres, e portentosas faculdades, gozando, na maior somma, da sensibilidade que as produz por seu desenvolvimento, por isso mesmo se acha entregue á acção de maior numero de causas nocivas, ou destructivas.

(1) Fallando do plano da Natureza, eu não pertendo exceder á enunciação de hum simples facto; o que quero dizer he, que ha relações regulares, e constantes entre as diversas partes do Universo. A philosophia das causas finaes não tem podido até aqui sustentar hum exame serio, e talvez para rejeitalla inteiramente encontre sempre muitas difficuldades a limitada intelligencia do homem

Por tanto, no estado o mais natural, nenhum animal está abrigado dos soffrimentos phisicos: consequentemente o homem, por sua constituição primitiva, seria a elles mais sujeito, do que todos os outros, ainda quando as instituições, e habitos sociaes o não expozessem a mil perigos novos, á proporção que estendem suas relações, engradessem sua existencia, e as scenas de sua vida se fazem mais variaveis, e noveis. Porém estas ultimas causas, que só por abstracção se podem olhar como estranhas a elle, pois que a sociedade existe em toda a parte, e que os povos selvagens differem das nações civilizadas sómente pela maior, ou menor imperfeição do seu estado social; estas causas, digo, trazem mudanças notaveis ás disposições phisicas do homem, e além disto o tornão mais susceptível de todas as impressões morbificas.

Ainda repito, soffrer, e morrer he hum fim necessario da nossa condição. Porém huma consequencia nada menos inevitavel da primeira das nossas inclinações, he o dezejo de prolongar a vida, e fugir á dôr. A mesma natureza nos ensina a mudar huma situação penosa, a levar a mão ás partes dolorosas, a afroxar seu tecido pela applicação de hum calor brando, e humido; indica-nos o repouzo, o silencio, a escuridão, a distancia dos ruidos, logo que a febre se exacerba, ou perturba o jogo dos nossos órgãos. Appetites singulares, dos quaes he impossivel dar a razão, nos fazem muitas vezes descobrir os meios necessarios ao nosso restabelecimento. Em hum palavra, todas as nossas necessidades mudando-se em incommodos quando não são satisfeitas, e a natureza explicando-se a este respeito

da maneira a mais clara, pôde-se, com hum celebre antigo, dar o nome de remedio a tudo o que satisfaz alguma falta, e o instincto, ou a causa dos movimentos authomaticos, pôde denominar-se o primeiro dos Medicos.

Alguns phylosophos olharão para as leis do instincto, como resultados de certos raciocinios particulares, imperceptiveis, por serem mais rapidos, e attribuirão estas leis ao mesmo principio dos nossos juizos ordinarios. Porém não se pôde negar que, hum guia occulto dirige os animaes, e os exclarece com muita prevenção sobre a escolha dos alimentos que lhes são proprios, e até sobre a dos remedios, que muitas das suas enfermidades podem exigir.

Todo o animal logo que nasce chupa a teta de sua nutridora, sem que ninguem lhe tenha ensinado a servir-se della. O cabrito que Galeno tirou vivo do ventre de sua mãe, escolheu o codeço, como nos affirma este Medico, entre muitas ervas que lhe forão apresentadas. Nós vemos todos os dias os cães, e gatos excitados a vomitos, e sujeitos a diarréas saudaveis com o uzo das sumidades da gramma. Os cães lambem suas feridas, e as de seus filhos, e he deste modo que as curão com muita promptidão. Conta-se que as cegonhas applicão clysteres a si mesmas. Citando tão sómente factos verificados seria facil de apoiar por muitas provas esta idéa sustentada pelos maiores physiologistas, que a natureza (1) por si mesma caminha com acerto, e que sem ter si-

(1) A natureza he a força que produz os movimentos proprios a cada corpo, ou, como quizerem, he a união das leis que o regem: he neste ultimo sentido que Van-Helmont a denomina -- *ordem de Deos*.

do instruida, sabe fazer o que convém „. *Natura sibi ipsi invenit vias, et inerudita existens, quæ expediunt perficit* (1). Mas he preciso convir, que a Medicina do instincto he muito limitada para o homem social, ainda que, em hum estado de cousas mais simples, possa ser mais fecunda em socorros, e sobre tudo mais segura no emprego de seus meios; e ainda que além disto seja bastante aos animaes que não vivem debaixo do nosso dominio. He preciso na verdade acautelarmos-nos para a não perder de vista na pratica da nossa arte; ella muitas vezes a tem dirigido, e póde ainda quotidianamente dirigilla: porém está bem longe de fornecer tantas luzes, quantas certos escriptores entusiastas se lisongeão de afirmar. O instincto guia com maior segurança aos outros animaes. Como elle nunca se desvia nestes por esta multidão de idéas, de prejuizos, ou de paixões, que o desnaturalizão na especie humana: e como, por outra parte, os casos em que deve decidir, são mui simples, e muito uniformes, nenhuma causa estranha o embarça de velar com successo sobre a conservação do individuo, e de trabalhar sempre com efficacia para a cura de suas enfermidades.

He justamente porque a natureza collocou o homem acima dos outros animaes, que esta voz occulta lhe falla mais fraca, e obscuramente: o instincto se faz tanto menos perceptivel, quanto mais se augmenta o desenvolvimento das faculdades intellectuaes. A' proporção que a razão se aperfeiçoa, este guia, que ella nem sempre póde substituir, perde de sua inteireza, e

(1) Hippocrates.

se acha quasi inteiramente reduzido á inacção. Nisto forão por ventura os animaes tratados melhor que nós? E faremos nós todos os dias novas perdas, á medida que somos cada vez mais forçados a deixar esses appetites naturaes que nos dirigião no estado mais visinho ao dos animaes para recorrermos á reflexão, aos calculos, ou á lenta experiencia, cujas provas nem sempre são izentas de inconvenientes, e cujos resultados são muito ordinariamente difficeis de tirar? Eis-aqui o que nada absolutamente importa dillucidar: porque não depende de nós o cessar de ser homens; e de facto a perfectibilidade indefinita da nossa especie abre á razão bum campo incommensuravel de gozos, e de felicidade.

Eu postergarei pois todas as declamações a favor do que se chama o *estado da natureza*, do qual talvez não exista algum exemplo, e os escriptores que delle mais fallão sempre derão idéas extremamente vagas. Eu ignoro o poder que terião neste estado as unicas inspirações do instincto para o tratamento de todas as enfermidades; e esta indagação não he do meu assumpto. Por tanto apartando toda a hypothese sobre outro qualquer estado da raça humana, eu tomo o homem, tal qual he no estado da sociedade, com todas as faculdades que ella desenvolve, com os meios que aperfeiçoa: e he partindo destes dados positivos, que me proponho a examinar, se, pela observação, e pelos simples raciocinios que delles immediatamente se deduzem, póde dar-se huma base solida aos principios da Medicina, ou se, na realidade, são verdadeiras as accusações de incertaza que muitos philosophos tem feito desta arte. A questão parece-me igual-

XVI

mente interessante tanto aos individuos que sempre podem necessitar dos seus socorros, como aos incumbidos do governo, cujo dever he vigiar sobre a segurança publica.

§. I.

Objecções contra a certeza da Medicina.

EIs-aqui em poucas palavras as razões allegadas pelos detractores da Medicina.

1.º As forças occultas da vida escapão ás nossas vistas, e nenhuma idéa precisa temos do principio que nos anima, nem dos meios pelos quaes elle exerce sua acção.

2.º A natureza, e as causas primeiras das enfermidades nos são absolutamente desconhecidas.

3.º As enfermidades são tão variaveis, tão suceptiveis de complicações, que privão o tirar de sua observação a mais escrupulosa alguma regra fixa, que sirva sempre de as fazer reconhecer: ellas soffrem tantas modificações em razão da idade, do sexo, do temperamento, do clima, da estação, do estado do ar, do regimen que o doente tem seguido, da profissão que exerce, das enfermidades a que precedentemente era sujeito, em fim de suas paixões habituaes, e do estado presente de sua alma, que, entre tantas causas diversas, he impossivel distinguir o que pertence a cada huma; dar aos phenomenos seu justo valor, e seu proprio lugar; fazer-se hum plano conveniente de tratamento; e em huma palavra, tirar resultados dignos por sua certeza da importancia da arte.

4.º A natureza das substancias que se empregão como medicamentos, he para nós hum misterio: sua maneira de obrar sobre os nossos

corpos nos he ainda mais desconhecida; e provavelmente não temos meio algum de chegar a este conhecimento.

5.º As experiencias medicas são ainda mais difficeis, do que a observação das enfermidades; mais duvidosas, do que os axiomas de diagnostico, e prognostico que ella fornece. O effeito de hum remedio pôde ser determinado por huma multidão de causas que escapem ao medico. O trabalho surdo, mas constante desta força medicatriz que tende sempre a restabelecer a ordem nos entes animados; a mesm.a marcha da enfermidade, da qual se podem ter formado idéas falsas; as mudanças sobrevindas na situação phisica, ou moral do doente, ou nas circumstancias exteriores, que sobre elle pôdem obrar; tudo isto, na verdade, he bem capaz de seduzir frequentemente ao mais severo espirito, de fazer-lhe attribuir ás suas combinações successos, que lhe são absolutamente estranhos; e he evidentemente huma fonte inexgotavel de erros tanto para o artista, como para a arte mesma.

A cura segue a applicação do remedio, logo o remedio tem produzido a cura: *Post hoc, ergo propter hoc*. Eis-aqui não pôde negar-se hum muito máo juizo. He por tanto depois desta infiel authoridade, que se tem dirigido todas as materias medicas, e reduzido a systema o methodo de empregar os differentes medicamentos. Seguramente nada há que exija mais luzes, sagacidade, e circumspecção, do que as descobertas deste genero; nada he mais facil do que errar-se na sua indagação, mesmo seguindo-se hum bom rumo; nada he mais duvidoso, do que as provas que servem de apoio quando se julga ter

obtido resultados certos. E verdadeiramente, se he quasi impossivel provar que hum enfermo tem tal enfermidade determinada, he ainda mais impossivel verificar que certo remedio produzirá, ou mesmo que produzio tal effeito.

6.º Se a Medicina tivesse bases solidas, sua theoria seria a mesma em todos os tempos; sua pratica principalmente não mudaria de seculo a seculo: os medicos antigos, e modernos, os de todos os paizes, e de todas as escolas seriam de acôrdo, ao menos sobre os pontos importantes. Mas indague-se a historia de suas opiniões: que diversidades em suas vistas! que opposições nos planos de tratamentos!

Herodico destrõe o edificio erigido por seus predecessores. Hippocrates arruina em grande parte o de Herodico. As duas escolas de Gnido, e Cós estão perpetuamente em debate. Os dogmaticos querem chegar á verdade por hypotheses, e por huma serie de raciocinios. Os empiricos querem quasi banir o raciocinio de sua pratica, e reduzilla á observação pura, e simples dos factos.

Asclepiades cria huma nova Medicina fundada sobre a philosophia corpuscular. No seu systema, a relação mais ou menos precisa dos corpos, e dos poros pelos quaes elles devem passar, constitue a saude, ou a enfermidade. Elle desdenha, e calca aos pés todos os trabalhos dos Pais da sciencia.

Themison a reduz quasi a nada. Elle arranja todas as enfermidades em tres classes; o estado de contracção, o de relaxação, e o mixto, que segundo seu modo de pensar participa dos dous primeiros. Em consequencia disto admit-

te tão sómente trez indicações, ás quaes refere todos os effeitos que podem ser produzidos pelos remedios.

Os pneumaticos apoiados em huma observação de Hippocrates, ou de seus primeiros discipulos, dão por origem da vida o ar errante nos nossos vasos: todas as alterações da saude dimanão da desordem de seus movimentos.

Galeno resuscita a Medicina Hippocratica. As crises, o poder da natureza, as faculdades, as combinações dos elementos, o seco, o humido, o quente, o frio tornão a apparecer na scena. Para prestar maior esplendor ao systema dos temperamentos, elle completa a doutrina dos humores, esboçada por Hippocrates. Porém querendo dar-lhe maior extensão, não he evidente que a torna menos firme, ou mais duvidosa?

Os Arabes nutrem-se de sonhos philosophicos: elles transportão as abstracções, e as formulas de Aristoteles para a Medicina. Nas suas mãos ella se torna Peripatetica, assim como tinha sido Epicuriana nas de Asclepiades; e assim como successivamente tem sido Cartesiana, Leibnitziana, Newtoniana &c. &c.

Os Alchimistas, e principalmente Paracelso, pertendem submeter a economia animal ás suas novas fantasias: elles queimão os livros dos antigos; e pensão anniquilar com estes todas as leis conhecidas da natureza. Sua lenta observação não se ajusta com a ardencia de seu espirito; suas operações espontaneas os desgostão: elles querem augmentar seus movimentos, moderallos, dirigillos, e mudallos á sua vontade: procurão hum remedio que preencha todas as indicações; e julgão encontrar em suas retortas

a arte de prolongar a vida. Seus sáes, seus enxofres, seu mercurio, sua terra substituem os humores de Galeno, e os elementos de Hippocrates. Em fim estes temerarios reformadores quasi nada deixão subsistir dos preceitos dos Gregos, e dos dogmas escolasticos dos Arabes.

Van-Helmont adopta a maior parte de suas extravagancias. Mas elle estende, desnaturalisa, ou a perfeiçõa muitos pontos da doutrina alchimica. A pezar das injurias que não cessa de vomitar contra as escolas, a pezar da especie de furor com que falla dos antigos, he em Hippocrates que elle encontra a fonte de suas idéas sobre o principio vivente. Ao que o medico de Cós chamava *natureza* elle chama *archêo*: e pensa que, por huma palavra nova póde merecer o nome de creador d'arte. Julgando vêr que cada orgão tem seu modo de movimento, sua acção propria, huma acção secundaria mais, ou menos notavel sobre as partes visinhas, sympathias mais ou menos energicas com as partes remotas; suppõe por consequencia, que qualquer delles he hum ser á parte, que goza de huma vida particular; que o corpo he huma especie de sociedade formada de todos estes orgãos; e a vida humana o resultado de todas estas vidas combinadas em systema. Emfim elle estabelece diversos centros de sensibilidade, e fornece, senão a primeira descoberta, ao menos as primeiras idéas hum pouco precisas das forças phrenicas, e da influencia do estomago, cujo orificio superior serve de trono ao seu *archêo*.

Os chimicos menos desarrazoados considerão o corpo humano como hum laboratorio: seus

orgãos são alambiques, capiteis, retortas, matrizes. Estes novos Prometheus pensão ter roubado o fogo celeste, e poder excitallo, e enfraquecello á sua vontade, assim como o das suas fornalhas: Elles fallão unicamente de precipitações, fermentações, e distillações. O acido combate o alkali, e o alkali combate o acido. Da efervescencia que estes dous adversarios produzem unindo-se resulta o calor animal, a vida. Os remedios obrão por suas qualidades chemicas, e por estas mesmas qualidades dos humores que encontrão: donde se segue que depois de experimentos feitos em vasos inanimados póde julgar-se do que se passará nos vasos viventes.

Se se dá credito aos medicos geometras, podem explicar-se com os calculos algebricos todos os movimentos do corpo, todas as determinações vitaes, todas as funções. Os angulos mais ou menos agudos dos vasos, seus diametros, seus eixos, as linhas rectas, ou curvas; a razão composta da acção dos solidos, do impulso dos liquidos, de sua reciproca resistencia: eis-aqui o que he perciso avaliar para fazer-se huma justa idéa da vida, para conceber sufficientemente a maneira com que ella se exerce, se entretém, se restaura, e cessa em fim, assim como huma bóla pára, quando o movimento que lhe foi communicado se acha destruido pela serie dos obstaculos.

Se se acredita nos phisicos, he a attracção, a cohesão, a elasticidade, as forças, e repulções; são todas as leis das massas inorganicas, que nos devem fornecer a solução deste grande problema.

Entre os mecanicos toda a questão he ou so-

bre roldanas, alavancas, pontos de apoio; ou sobre tubos, valvulas, embolos. Vós julgais estar em huma officina de relojoeiria, ou de hydraulica; entretanto que os antigos vos conduzem verdadeiramente para a da natureza, comparando-a a essa forja de Vulcano, onde os folles, os martellos, e as obras do artista tudo era animado; e onde se vião tripodes, que por si mesmas hião aos banquetes, e aos conselhos dos deozes (1).

Hoffmann no seu systema do solido vivo, encosta-se hum pouco aos Medicos hippocraticos: mas ainda chama hum concurso de idéas mechanicas a seu socorro.

Staalh reconhece a intelligencia, e a deliberação por verdadeira causa dos movimentos vitaes. Por isto distingue sua theoria de todas as outras.

Os Animistas seus discipulos tirão desta theoria consequencias praticas mais rigorosas, e extensas, e por isso mesmo mais arriscadas.

Boerhaave dotado de hum genio vasto, methodico, e luminoso, espirito ao nivel de todos os conhecimentos do seu seculo, e mui versado na leitura dos antigos, quer aproveitar todas as idéas, quer conciliar todos os systemas, quer fundir em huma corpo de doutrina todos os dogmas dispersos, e muitas vezes contradictorios. Chymica, Physica, Geometria, Mecanica, de tudo, segundo o seu modo de pensar, póde a Medicina tirar proveito. Não obstante, homens cheios de genio, e de criterio, fazendo justiça á correção, e á grandeza de seus quadros, tem combatido os resultados praticos das theorias, que elle ahi apresenta; e tem pensado que o verdadeiro meio de

(1) Esta comparação he de Galeno.

empobrecer a arte era o embaraçalla com tantas riquezas estranhas; e estabelecer entre ella, e as outras sciencias esta multidão de relações frivolas, ou totalmente falsas.

Os Semianimistas modificão as opiniões de Staalh, e de novo as associão ás de Hippocrates.

A escola de Montpellier as expoe debaixo de hum novo brillantissimo. Ella desenvolve as leis da sensibilidade.

Em fim os novos solidistas de Edimburgo fazem remoçar o systema de Hoffmann, e lhe ajuntão algumas idéas de Baglivo: e sem desprezarem inteiramente as que são relativas ao principio senciente, elles trocãõ a natureza de suas consequencias por certas opiniões inteiramente hypotheticas, ou as encurtãõ por huma pratica arida, e limitada.

Este quadro de revoluções, a quem tem estado sugeitas as theorias geraes da Medicina, ainda que muito incompleto, na verdade, he bastante para fazer vêr o quanto os livros, que as estabelecem, ou que as combatem, são pouco proprios para removerem as duvidas da certeza da arte mesma, a quem servem de base: e o que ha de mais tocante em sua leitura, he o tom igualmente picante, e decidido, que tomãõ tantos escriptores sempre com mutua opposição.

E não poderá dizer-se outro tanto a este respeito dos authores de pratica? O que hum aconselha, o outro condemna; o que hum pertende ter observado, o outro nega. Os factos mais simplicies, os axiomas, que parecem mais adaptados para estabelecerem a exactidão ou o erro, ficão incertos para todo o leitor judicioso.

Se vós, entretanto, deixando os livros, se-

guis os praticos ao leito dos doentes, tornareis a encontrar os mesmos debates, as mesmas contradicções: por consequencia vossa incerteza redobrá; de sorte que para qualquer se saber determinar, toma o partido de sua propria experiencia: e excepto os Medicos que praticão, todo o mundo, parece dever, pelo menos, restringir-se a hum scepticismo absoluto relativamente á acção da Medicina.

7.^o Porém, quando as forças viventes, a natureza das enfermidades, suas causas e circumstancias que podem modificallas no seu curso, melhor nos fossem conhecidas; quando fosse possível dar aos principios d'arte mais certeza, aos quadros de todos os cazos traços mais distinctos, e perceptíveis; quando se podessem determinar com precisão os effeitos de todas as substancias, que são applicadas como remedios, e que devem ser olhadas como especies de venenos, pois que obrão tão sómente invertendo a ordem dos movimentos naturaes; quando todos os escriptores de theoria, e pratica fossem de acordo entre si, ou não differissem mais do que sobre pontos de pouca importancia; quando a pratica não excitasse todos os dias huma multidão de indecentes contestações; quando seja verdade que exista huma Medicina, e que tenha as mesmas bases de todas as outras sciencias: seu exercicio exigiria ainda tanta sagacidade, tanta attenção, e tão grandes qualidades moraes reunidas; que ficaria ao alcance de bem poucos homens, e que só por isto deveria ser olhada como inexistente, ou antes como huma arma perigosa posta nas mãos da ignorancia, e do charlatanismo.

§. II.

Considerações sobre as primeiras descobertas da Medicina, e sobre a marcha do espirito humano na deducção das regras que daqui resultão.

Resumindo estas objecções, julgo que as tenho apresentado com toda a sua força. Mas antes de começar o exame circunspecto que ellas exigem, parece-me que se deveria acclarar, de algum modo a qnestão, offerecendo-se hũm quadro rapido dos primeiros trabalhos da Medicina. As tentativas de seus inventores, e os methodos que elles seguirão, nos farião julgar com anticipação do genero de confiança que devemos ás suas descobertas; e reciprocamente o character destas nos forneceria com maior segurança os meios de apreciar tanto os methodos como as tentativas de que ellas tem sido o fructo.

Nós dissemos que os entes animados são tão sujeitos á dôr, como condemnados á morte por huma consequencia necessaria de sua natureza, e por effeito de causas, cuja acção elles nem sempre podem impedir. O menino antes de seu nascimento, e principalmente no momento em que vê a luz, he por si mesmo hum motivo de enfermidades ou de sofrimentos crueis para a mãy que o traz no seu seio. Em quanto seus orgãos novamente formados não adquirem toda a sua consistencia, elle he o alvo de todos os agentes exteriores. Seu estado physico pôde ser singularmente modificado por causas as mais ligeiras: mais mobilidade no genero nervoso, mais flexibilidade nos solidos, menos energia ou firmeza na ac-

ção, pela qual as substancias nutritivas se animalisão; finalmente mil circumstancias particulares mui longas a detalhar o submettem a essa alluvião de males, que tornão a epoca da infancia tão perigosa em todos os climas, e entre todos os povos. Não he sem calamidades, e perigos que seu natural desenvolvimento se opera, e que soffre as diversas revoluções das idades. Elle he homem, e cresce; he homem, e adquire novas faculdades: isto he bastante para trazer a perturbação a esta maquina tanto mais irritavel, quanto os movimentos tonicos lhe são menos firmes; para destruhir seu principio, algumas vezes mesmo pelas crises que devem completar o seu desenvolvimento.

Os antigos tinhão observado que, aos sete annos, aos quatorze, aos vinte e hum, e aos trinta e cinco se fazem mudanças singulares na economia animal; que os homes sarão, muitas vezes então, de enfermidades a que tinhão sido sujeitos até ali; que contraem outras inteiramente novas, ou que se tornão menos susceptiveis de serem dellas affectados. Estas epocas são, como elles julgavão, tempos de combate, em que a natureza desfaz, por assim dizer, as primeiras impressões, substituindo-lhes outras que se fazem necessarias ao complemento de suas vistas ulteriores: e este combate não pôde effectuar-se sem que o corpo supporte vivas concussões, e sem que todas as funções recebão, ainda que seja momentaneamente, notaveis alterações.

As mudanças observadas pelos antigos se exercem na ordem que seus escriptos nos indicão, e acompanhão a grande revolução das

idades: a cousa he incontestavel; a experiencia quotidiana o confirma Estas mudanças são quasi sempre acompanhadas de huma especie de febre. Frequentemente se desenvolvem depois de grandes enfermidades agudas; algumas vezes as produzem, ou as determinão: porque muitas destas enfermidades devem ser olhadas como crise da epoca que ellas completão; e como dependentes das mesmas leis, que fazem passar o corpo por todos os grãos de crescimento, e que inevitavelmente o impellem para o ultimo periodo da idade madura.

Mas se ha epocas determinadas para as diferentes revoluções do ente que se desenvolve, tambem as ha para as revoluções inversas do ente que declina: e estes tempos climatericos que vem trazer outras modificações ao character, ou á ordem dos movimentos vitaes enfraquecidos, são igualmente notaveis pelas enfermidades que os preparão, ou que elles occasionão. A mesma velhice não póde ser considerada como huma enfermidade de huma duração incerta, cujo termo he sempre fatal, e cuja marcha he igualmente ordenada pela natureza?

Nas mulheres a primeira erupção de sua evacuação mensal he ordinariamente annunciada por grandes desordens; seu retorno periodico produz todos os mezes algumas incommodidades; e o tempo de sua completa cessação, que se denomina critico, he, com effeito, tão perigoso, que rouba por accidentes agudos, ou sacrificia a longos tormentos, talvez mais da quarta parte das mulheres chegadas a esta idade (1).

(1) Os Gregos dizião no seu idioma pittoresco: que

Em fim se todas as que são fecundas se expoem a males dolorosos, e graves, as estereis são castigadas com incommodos ainda mais terriveis, por haverem despresado a propensão, em que mais se esmerou a natureza.

Por tanto sem computar os erros do regimen, que muitas vezes são inevitaveis; as intemperies das estações, de que nem sempre he possível preservar-nos; as influencias epidemicas da atmosfera, que parecem zombar de todas as nossas precauções; sem numerar as perturbações, que as paixões excitão no corpo vivente, seja directamente pelo intimo encadeamento que existe entre os movimentos phisicos, e as determinações moraes, seja indirectamente pela desordem que estas mesmas paixões occasionão em todos os detalhes de nossa conducta; sem contar finalmente as substancias venenosas, e certos contagios, que parecem obrar da mesma maneira que ellas: a enfermidade, e a dôr se achão intimamente ligadas às mesmas funções da vida.

Eu disse que o dezejo de prolongar esta vida tão passageira, de acalmar a dôr que a torna penivel, de curar as enfermidades que a ameação, era tão natural ao homem, quanto as necessidades as mais imperiosas, e que hum instincto, muitas vezes irresistivel, lhe fazia procurar situações as mais favoraveis à sua cura, e até algumas vezes lhe inspirava o dezejo do que podia servir-lhe de remedio. Este dezejo

ellas erão feridas dos golpes de Diana, cujo astro, isto he, a Lua presidia às evacuações menstruaes. Foi neste sentido que Andromico disse de sua mãy:

Παῖρός δ' ἐν μεγαροῖσι Βαλ' Ἀρτέμις ἰοχέαιρα.
Homer. Iliad. ζ.

he o motivo das observações medicas; este instincto forneceo occasião ás primeiras observações que se fizerão.

Em hum ataque de asthma, o doente levanta-se, faz abrir todas as janellas, e procura o ar livre. Em hum catarro elle se torna mui sensivel ao frio, agazallia-se mais, encerra-se na sua camara, dezeja bebidas quentes, come pouco, porque tem menos appetite. Em huma enfermidade inflammatoria são as bebidas diluentes, o ar fresco, pouca cobertura que elle pede com instancia. Se está atacado de huma febre podre, recusa toda a qualidade de nutrição animal: o cheiro das viandas o exaspéra; sómente sua lembrança o faz enjoar. Mas com que avidéz não recebe elle os fructos acidulos, e frescos, as bebidas hum pouco azedas, e o vinho mais que tudo, que reúne á propriedade de corrigir as degenerações putrefactivas a de reanimar as forças exhaustas! Em todas as febres hum pouco graves, procura-se naturalmente a posição do corpo, em que os musculos dispendendo menos forças, deixão á natureza huma maior porção dellas para o trabalho da cocção. Em huma palavra, nos homens, cuja vida civil não tem viciado muito as inclinações, e cuja imaginação não desvia o instincto, este falla muitas vezes de huma maneira bastantemente clara. Elle precedeo á Medicina; tem-se visto que lhe mostrou o caminho: pôde suprilla, pôde tambem aclaralla; e suas indicações nunca devem ser despresadas.

Nós dissemos tambem que quanto mais a razão se desenvolve, tanto mais o instincto parece perder de sua sagacidade. Nas enfermidades

complicadas do homem social, o instincto seria o guia menos sufficiente, e mais infiel. Porém ainda que elle não possa agora fornecer á nossa arte vistas muito extensas, nem grandes recursos, he certissimo, que sómente a elle se deve a origem do conhecimento dos primeiros, e dos mais simples de todos os remedios.

Além deste meio geral, pelo qual a força vital véla sobre a conservação dos entes animados, procreão-se ainda entre elles outros movimentos, dos quaes elles não tem consciencia, mas cujo effeito he igualmente restabelecer a ordem, seja evacuando as materias morbificas, seja novamente restituindo-lhes o perfeito character dos humores animaes, seja finalmente mudando, talvez, o estado vicioso dos mais intimos orgãos, de huma maneira indeterminada.

A observação destes movimentos conservadores he a origem mais fecunda, e a mais pura dos quadros das enfermidades, e dos ensaios de tratamento: a arte nascente ali colheo suas primeiras riquezas; depois de tantos seculos, e trabalhos ainda ali vai colher suas mais exactas noções, e suas vistas mais seguras

Devemos naturalmente pensar, que primeiramente forão observados os appetites dos doentes, e notados os successos desta conducta. Observou-se por exemplo, como se viu acima, que todo o homem, cujo estado se apartava muito do da saude, constantemente dezejava huma situação horisontal, bebidas diluentes, a escuridão, e o silencio: que aquelles, que podião obter estas commodidades, e estes socorros, se curavão promptamente; em quanto que os outros a quem isto faltava, fosse em consequencia de sua

má fortuna, fosse por outras circumstancias particulares, se conservavão enfermos por mais tempo, se debilitavão, e algumas vezes perecião no fim de lentos soffrimentos. De todos estes factos reunidos, constantemente observados, tirão-se muitas consequencias praticas, mui simples, mas mui fecundas em sua applicação: e as experiencias ulteriores, confirmando-as, re-ctificando-as, ou limitando-as, em pouco tempo as transformarão em axiomas. Eis o primeiro passo.

Observou-se mais que tudo, que a natureza curava ordinariamente excitando alguma evacuação saudavel; que esta evacuação se annunciava por huma perturbação maior, e que todas as vezes que não era necessaria para restabelecer a ordem, a acção dos órgãos, então consideravelmente augmentada, operava no corpo mudanças singulares, que restituíão aos humores, como já se disse, o seu proprio character, e toda a sua vitalidade. Eis o segundo passo: e he de huma grande importancia.

Todos os doentes não tornavão ao seu estado natural pela mesma via. Huns supportavão vomitos, diarréas, ou fluxos de urina, outros ex-moncavão, ou escarravão materias mucosas, e puriformes; muitos soffrião suores abundantes, ou hemorrhagias pelo nariz, ou por outros emunctorios.

Mas nem sempre a terminação das enfermidades era por hum modo tão favoravel; nem sempre a natureza era assás poderosa para triumphar do mal, expellir do corpo sua causa, ou tornalla sem effeito, despojando-a de suas qualidades nocivas. Ella então não fazia mais, do que

fracas tentativas; ou se excitava alguns movimentos isolados mais energicos, conhecia-se logo que erão diversamente tendentes ao primeiro caso: e a morte que vinha terminar esta luta impotente, fixando a attenção sobre os phenomenos, que a havião precedido, deixava seu quadro gravado indelevelmente na memoria.

Quando se tornava a encontrar em outro doente a mesma combinação, sabia-se logo que convinha contar pouco com a natureza, e que os socorros premeditados d'arte erão a unica esperanza, que racionalmente se podia abraçar.

As enfermidades não se assemelhão pelos desejos que inspirão aos doentes, nem pelas crises que trazem, nem por sua prompta, ou demorada terminação. E não sendo todas as mesmas, com tudo muitas parecem ter o mesmo genio, offerecem os mesmos phenomenos, seguem a mesma marcha. A natureza cura-as de huma maneira uniforme, ou quando succumbe he pela violencia de accidentes quasi semelhantes. Por tanto, por huma parte não se podem considerar todas as enfermidades como hum unico, e mesmo facto, como hum só, e mesmo ser; entretanto que por outra, não he absolutamente necessario fazer dellas tantas distincões individuaes; ou ao menos he possivel classificallas para socorro da memoria, como se classificão os animaes, as plantas, e os fosseis. Por quanto ainda que seja verdade que estas classificações tenham sido origem de grandes erros, o espirito precisa de huma cadêa que ligue seus conhecimentos: e com tanto que, se não siga, formando-a, algum espirito de sistema; com tanto que ella se limite a representar certas relações notaveis dos phenomenos entre si; com tan-

to que se não tirem em fim consequencias mais estensas, do que estas relações, ella pôde ser util sempre, e sem inconvenientes, tanto quanto parece indispensavel.

A duração das enfermidades forneceo talvez sua primeira distincão. Humas tem hum curso rapido; outras são lentas nos seus effeitos: estas forão chamadas *enfermidades chronicas*; aquellas *enfermidades agudas*: duas denominações muito bem feitas, e que trazem ainda o ferrete da lingua animada dos Gregos, de quem ellas tirarão sua origem.

Formarão-se outras distincões, ou classificações, segundo as differenças observadas nos phenomenos, nas crises, e nas terminações das enfermidades, em fim segundo tudo o que estas ultimas offerecem de semelhança ou de differença. Estas classificações tinham tambem seu fundamento na natureza: talvez fossem ellas mais necessarias ainda á arte de curar, que verdadeiramente só merece este nome quando sabe formar planos combinados, e completos de tratamento.

Aquellas que se tirão do temperamento do doente, de seu regimen, de seus habitos, em huma palavra, de tudo o que precedendo á enfermidade pôde ser collocado no numero de suas causas; estas distincões, digo, forão feitas muito mais tarde: e quando houve occasião de as reduzir a systema, a observação tinha feito consideraveis progressos; o methodo de traçar os quadros tinha-se aprefeçoado; o emprego dos primeiros remedios devia ser conhecido; a Medicina em huma palavra, não estava mais na infancia.

Em quanto os observadores espreitavão a

marcha da natureza; em quanto a descrevião, a generalisavão, e della tiravão consequencias mais ao seu alcance, não devemos crer que sua attenção se conservasse puramente passiva, e que elles fizessem vezes de simples espectadores. As inspirações do instincto lhes tinham indicado a abstinencia dos alimentos, e ensinado a usar de bebidas, humas vezes quentes, tepidas, ou frias; outras vezes aquosas, adoçantes, ou diluentes; e outras acidas, aromaticas, e espirituosas. He verdade que ao principio, o methodo, e a combinação não entrava em sua administração: mas elles tinham notado os bons effeitos destes meios simples; e quando a voz da natureza se descuidava de se fazer entender, a analogia dos casos os constrangia a tentar os mesmos socorros. Não se pôde negar que forão então guiados a isto por simples probabilidades, á vista das quaes nada melhor havia a admittir. Em pouco tempo a experiencia vinha mudar estas probabilidades em *certezas practicas* (1); ou se elles se tinham deixado seduzir por falsas semelhanças, a necessidade de remontarem á origem de seus erros, e de aprenderem melhor para o futuro a apreciar estes signaes equivocos, os conduzia a exames mais attentos, avivava com estas mesmas faltas a sagacidade de sua attenção, e aperfeiçoava a delicadeza de seu tacto.

Foi assim que a observação dos effeitos produzidos pelos remedios esclareceo a das enfermidades, tornou sua historia mais correcta, e pre-

B ii

(1) Ver-se-ha ao depois o que entendo por *certezas practicas*, e como as distingo das *certezas abstractas*, e rigorosas do raciocinio.

cisa, limitou as conclusões mui geraes que, muitas vezes se tinham tirado com acceleração: semelhantemente, da sua parte, a observação das enfermidades, depois de ter sugerido o emprego dos primeiros remedios, ensinou a augmentallo por analogia, e confirmando, ou rectificando-o sobre novas provas se esforçou em submete-lo a regras certas.

O que forneceo sobre este objecto as mais exactas noções, e as mais felizes combinações, foi a maneira com que se vião as forças medicalizantes da natureza governar as crises, e produzir as evacuações ou os movimentos que as podem supprir. Tinha-se notado, por exemplo, que hum dor do lado viva, e aguda, acompanhada de calor, respiração difficil, tosse, e escarros de sangue, se acalmava quando a expectoração tomava a tempo hum aspecto puriforme; que esta evacuação fazendo-se sem perturbação operava hum cura segura, e prompta; que sua supressão podia, ao contrario, causar a morte, ou sua interrupção reproduzir todos os accidentes. Tinha-se visto que todas as crises se fazem por meio de hum maior incitamento mesmo no exercicio da vida; que esta acção tornando-se mais fraca retarda-as, ou inteiramente as embarça: mas que sua demasiada energia não tem effeitos menos funestos; que por isto os movimentos vitales devem ser contidos em justos limites, ou reconduzidos a hum certo gráo medio, do qual só o aspecto do enfermo nos póde ensinar a formar hum imagem clara, e precisa em todos os casos, e em todas as circumstancias.

Tinha-se visto que cada enfermidade tem sua crise propria, a que a natureza tende então

a servir-se com preferencia; mas que, com tudo, algumas vezes em razão dos obstaculos, que se encontram no estado dos orgãos, ou por vistas particulares que he impossivel ao Medico comprehender, ella toma outras vias, e chega ao mesmo fim por meios que lhe são pouco familiares: de sorte, por exemplo, que via-se a pleurizia, de que já fallei, curar-se não só por suores, ou por urinas abundantes, que, muitas vezes, substituem bem a expectoração; mas até por dijecções biliosas, genero de crise, quasi inteiramente estranha ás enfermidades essenciaes do peito. Em fim tinha-se visto que a natureza se engana algumas vezes no seu objecto; que parece, por huma especie de delirio, precipitar-se no perigo, ou ella mesma produzillo, fazendo funestas tentivas, dirigindo seus esforços de huma maneira imprudente, e impellindo as evacuações até o ultimo termo de consumpção.

Por outra parte, os appetites naturaes, a analogia, o acaso, felizes conjecturas tinham ensinado que certas substancias applicadas ao corpo humano, podião produzir as mesmas evacuações, e determinar os mesmos movimentos (1),

(1) O Homem, em razão da exquisita sensibilidade de seus orgãos, he de todos os animaes o mais susceptivel de ser modificado pela acção dos alimentos, ou dos remedios. Bacon observa, que isto he, ao mesmo tempo, não só a prova do imperio da Medicina, como tambem a origem dos seus frequentes erros.

Subjectum istud Medicinæ (corpus nimirum humanum) ex omnibus quæ natura procreavit, maxime est capax remedii; sed visissim, illud remedium maxime est obnoxium errori. Eadem namque subjecti subtilitas et varietas, ut magnam medendi facultatem præbet, sic magnam etiam aberrandi occasionem.

De Augm. Scient., l. iv. c. 1

aos quaes ordinarimente são devidas as curas espontaneas. Destas substancias humas fazião vomitar, purgavão, provocavão suores, ou fluxos de urinas; outras excitavão as forças exhaustas, ou moderavão seu excitamento, ou as continhão em huma especie de mediocridade; outras suspendião os movimentos, as diarrheas, os suores, e parecião obrar, humas vezes restringindo todos os emunctorios, outras vezes diminuindo sua sensibilidade, induzindo em todos os órgãos hum socego desconhecido, destribuido até a alma mesma, e precursor de hum doce sono (1).

(1) A sangria, e os banhos devem ser postos no numero dos remedios mais importantes. Erão conhecidos desde a mais remotta antiguidade, como nos ensina a historia da Medicina e como principalmente póde julgar-se depois do estenso uso que Hippocrates fazia delles. Os banhos quentes, e os frios são muiras vezes aconselhados nos seus escriptos; Hippocrates refere os effeitos que elle mesmo obteve dos banhos em diferentes circumstancias. Elle fazia abrir quasi todas as veias do Corpo: applicava ventosas sarjadas. Já no seu tempo se cortavão, e queimavão as arterias. Só depois de muitos ensavos mais timidos, e depois de huma longa serie de experiencias he que os Mecicos poderião atrever-se até este ponto.

Em todos os paizes o homem para se conservar limpo precisa de agoa: nos paizes quentes esta necessidade se faz sentir mais vezes; e os corpos abrazados pelo Sol, e cobertos de poeira, tendo huma vez experimentado a commodidade que dá a frescura do banho, são naturalmente impellidos a fazer delles hum habito. A occasião de observar os effeitos em tôdos os casos imaginaveis renasce pois cada dia. Se a estação se torna mais fria deseja-se continuar com o banho: mas a agoa da fonte, ou do rio produz então peniveis sensações. Faz-se amornar; e he nestee estado que ella se faz agradável, ainda que de hum modo diferente daquelle que acompanha acção da agoa fria. Eisaqui pois hnma nova necessidade, hum novo habito, novas experiencias a fazer.

Quando se chegou a tratar á cerca do co.

Ve-se que o banho quente occasiona mudanças no estado do corpo; que estas mudanças podem ser saudáveis, ou perigosas; que essencialmente differem das do banho frio: não he isto ainda hum objecto de reflexão para os observadores que lhes póde sugerir felizes tentativas para o tratamento das enfermidades?

Os antigos contão que Medéa foi a primeira que usou dos banhos quentes com a intenção de tornar por meio delles sua pelle mais flexivel, e seus membros mais ageis. Por isto he que ella pretendia remoçar os velhos, e que foi accusada de os fazer ferver em grandes caldeiras. De resto esta tradição desfigurada pelas fabulas que a acompanhavão, não he talvez mais do que huma fabula em si mesma; e o peor he que não nos ensina grande cousa, a pezar dos esforços dos interpretes da antiguidade para nella encontrarem alguma lição util.

Os monumentos historicos não nos instruem melhor da origem da sangria. Conta-se que Podaliro na volta do cerco de Troya, curara a filha do Rei Damæthus (a qual tinha soffrido huma grave quéda) sangrando-a em ambos os braços. Affirma Plinio que o hippopotamo se sangra, quando se acha muito gordo, esfregando se nas canas agudas. Porém o factó he duvidoso; e não o he menos ser elle (como pretende este Author) quem forneceo a idea do mesmo remedio aos homens. He verisimil que depois de se ter observado que as hemorragias espontaneas são a crise de muitas eufemidades; que a retenção dos mestrus nas mulheres, ou do fluxo hemorroidal nos homens, he a causa de huma multidão de accidentes, e sua erupção regular o signal da saude; depois de se ter visto que as feridas ordinariamente se curão mais depressa quando se sangrão por algum tempo, e que os vazos, particularmente aquelles que não pulsão, se cicatrizão com maior facilidade; he verisimil, digo, que depois de todas estas observações, os observadores se determinassem a tentar produzir pela arte, aquillo que a natureza, ou os accidentes tinhão tantas vezes por si mesmo produzido.

Tem-se visto apopletricos cahirem sobre a face, soffrerem violentas hemorragias pelo nariz, ou abrir-se a arteria temporal, e curarem-se de sua enfermidade por effeito mesmo da quéda que ella tinha occasionado. Os

Conhecimento, e applicação dos medicamentos, o

primeiros perscrutadores da natureza poderão ser testemunhas de semelhantes factos. Ora, nada se perdia para elles em hum tempo, em que os conhecimentos, as vistas, e os meios erão tão limitados; em que a attenção totalmente empregada nos factos, não era distrahida por alguma hypothese theorica.

Galeno refere huma observação, que, de certo, he teria sugerido a idea da sangria, se elle não tivera já conhecido seus grandes effeitos, e boa administração. Elle foi chamado para hum homem, que tinha hum ferimento na parte inferior da perna. A hemorragia era violenta; existia depois de longo tempo, e continuava com a mesma impetuosidade, apesar de todos os estypticos a que se tinha recorrido: porque a arteria achando-se meio cortada, as duas extremidades não podião contrahir-se, e recolher-se para as carnes. Galeno acabou de cortar a arteria; o sangue suspendeo-se, e o homem curou-se. Mas não se curou só de sua ferida; a grande quantidade de sangue que elle tinha perdido o livrou de huma dor sciatica inveterada, contra a qual tinhão naufragado todos os soccorros d'arte. Galeno acrescenta, que sendo elle mesmo atacado de huma dor inflammatoria no figado, foi advertido em sonho de abrir o vaso que serpêa entre o polegar e index, o que não deixou de executar e teve hum successo milagroso. Porém eu creio que se deve contar mais sobre os factos que este homem celebre observava, ou sobre os juizos que delles deduzia estando acordado, do que sobre revelações que recebia dormindo.

Segundo a fabula hum Avestruz ensinou ao pastor Melampo o uso do carbonato de ferro contra a impotencia, e o acazo o uso do elleboro contra a mania. Os Avestruzes não nos ensinão mais cousa alguma. Quanto ao que se chama acaso, he continuamente ainda huma das nossas principaes fontes de instrucção: mas instrue sómento aos observadores: para aproveitar o que elle offerece he preciso attendello; e aquelle que mais o indaga, he tambem quem faz mais descobertas.

Os primeiros remedios empregados na pratica, forão os emeticos, os purgantes, e principalmente as substancias que contém ambas estas propriedades. Devia assim succeder: sua acção he a mais simples, e a mais evidente; os movimentos, que estes remedios provocão são os

mais difficil achou-se feito: o resto devia ser obra do tempo, de activa curiosidade, e mais que tudo da necessidade, que sempre faz imaginar novos meios, e sempre se augmenta com aquelles que tem para satisfazer-se. O modo com que os homens tinham feito suas descobertas, podia conduzillos a outras muitas; elles o vião, elles o sentião. O alvo ao longe se mostrava aos seus olhos; o caminho estava trilhado; e verdades de maior interesse para elles os esperavão de distancia em distancia. Sem entrar em maiores detalhes, ve-se o como a natureza e as circumstancias, guiando sempre pela mão os inventores da Medicina forão impellidos a fazer suas observações, a estendellas pela analogia, a rectificallas por novas experiências, a encadeallas em huma ordem methodica, a collocar a par, e na mesma ordem as consequencias, que daqui naturalmente se deduzião. A arte existia pois, mesmo na epoca em que eu a deixo: existia, não com todos os conhecimentos que póde adquirir, e que talvez jámais adquirirá; porém com todos os meios que para isto podem conduzilla. Conhecia-se o estado de saude, e o da enfermidade; conhecia-se hum e outro, não por hypotheses subteis, mas depois de signaes evidentes, e certos. Tinha-se aprendido a distinguir as enfermidades, a prever sua marcha, crises, e terminações; havia hum pleno conhecimento do effeito dos remedios principaes; tinha-se submettido seu emprego a regras geralmente seguras, e constantes; sabia-se que elles devião obrar de huma certa maneira, em

mais familiares á natureza, suas vantagens, ou seus inconvenientes são os mais faceis de verificar.

tal caso determinado , e em outro diverso , de huma maneira differente , ou contraria ; tinha-se mais que tudo provado , que elles podião produzir algumas mudanças no corpo sómente por meio das forças vitaes que o animão ; que a arte não obra no cadaver ; e que para se saber demorar , perturbar , e inverter os movimentos imprimidos pela natureza , era preciso o auxilio da mesma natureza.

Eis-aqui , com pouca differença o estado em que se achava a Medicina no tempo de Hippocrates. Os escriptos que trazem o nome deste homem extraordinario , nos offerecem , aqui modelos da arte de observar , e descrever as enfermidades , ali resultados geraes sobre o seu conhecimento , seu diagnostico , ou sobre as indagações dos remedios ; resultados que encerrão quasi todas as grandes verdades , quasi todas as grandes vistas , e até , póde dizer-se sem prevenção , o germe de muitos dos mais importantes descobrimentos modernos. Vê-se que Hippocrates com huma materia medica pouco rica , já fazia muito , e não se póde duvidar que seus successos fossem devidos á ordem com que elle mesmo tinha adquirido , ou dirigido seus conhecimentos , á sua maneira de observar , e tirar suas indicações , em huma palavra ao methodo que dirigia suas vistas , e seus tratamentos.

Eu não pertendo tirar consequencia alguma de tudo que precede : mas o leitor parece-me estar agora mais ao alcance de entrevêr , se , com effeito , he , ou não possivel ; responder ás exprobrações allegadas contra a Medicina.

Eu vou examinar com attenção cada huma de per si , e pezar em huma balança imparcial

as razões, em que ellas se apoião. Não he por sustentar prevenções favoritas, que eu empre-hendo este exame; he para procurar sinceramente a verdade, que devendo sempre por fim ele-var-se sobre as ruinas de todas as opiniões huma-nas, he a unica authoridade que pôde ser sempre honrosa áquelle que a reconhece, e a de-fende.

§. III.

Exame da primeira objecção.

HE certo, por huma parte, que a natureza da causa que move os corpos animados, e por outra, que as circumstancias immediatas, que modificão sua influencia nos diversos orgãos, se occultão igualmente ás nossas indagações, e nos são inteiramente desconhecidas. He certo que se o seu conhecimento deve servir de base á arte de curar, esta pecca essencialmente na sua base. A questão se reduz pois a saber, se he necessario, ou ao menos, se seria assás vantajoso penetrar a essencia mesma das forças viventes, e ter huma idea precisa da maneira com que ellas obrão sobre o corpo.

O homem não conhece a essencia de nada, nem a da materia que tem sempre debaixo de seus olhos, nem a do principio occulto, que a vivifica, e determina todos os phenomenos do universo. Elle falla muitas vezes não só das causas, que se lisongea ter descoberto, como daquellas que se lastima porque não pôde descobrir: mas as verdadeiras causas, as causas primeiras lhe são tão occultadas como a essencia mesma das cou-

sas; cujo conhecimento lhe he vedado. Elle vê
 effeitos, ou recebe sensações: observa relações
 seja entre os objectos a quem attribue estas sen-
 sações, seja entre si e estes objectos: incessante-
 mente forceja por descobrir novas relações (1):
 colloca-as em ordem para fixar sua lembrança em
 seu espirito para as apreciar melhor, e dellas tirar
 o que póde servir á sua conservação, ou dar-lhe
 novos gozos; eis aqui tudo. Examinando-se estas
 pretendidas causas, cujo conhecimento o enche
 de vangloria, vê-se em suma que, todas não são
 mais do que factos. Dois factos achando-se enca-
 deados hum ao outro em huma ordem successi-
 va, se diz que o primeiro he a causa do segun-
 do: este póde do mesmo modo tornar-se causa
 relativamente ao terceiro que o segue: assim co-
 mo subindo á origem, vós sempre encontrareis
 hum facto anterior á vossa causa, até que che-
 gueis a esta força espontanea (2), que move o
 mundo em massa, e em cada huma de suas par-
 tes. Ora, esta causa he a unica verdadeira; en-

(1) Explicar hum facto por suas relações com outro,
 não he verdadeiramente remontar á sua causa. Quando os
 dois factos são identicos, he reduzillos a hum só; quando
 simplesmente são analogos, he determinar seus pontos de
 semelhança.

(2) Esta força não he outra cousa mais que o principio
 geral do movimento, o poder activo, personalisado entre
 a maior parte dos povos debaixo de differentes nomes,
 e do qual he impossivel formar outra idea, que aquella
 que resulta directamente dos phenomenos do universo
 Eu chamo-a *espontanea*, não porque pertenda exprimi-
 por isto sua natureza, mas porque esta palavra me parecer
 representar a impressão, que della recebe a limitada in-
 telligencia do homem, vendo-se esta força obrar sem des-
 canço com huma actividade sempre nova, e renascente
 de si mesma.

cerrá em si todas as outras: e sua natureza, assim como seus meios próprios de acção, igualmente se occultão á nossa fraca vista. Em vão nós procuramos desprendella das trevas que a envolvem: a cada esforço da nossa parte a escuridão parece espessar-se mais: nós descobrimos sómente phantasmas seductores, o objecto foge, e esconde-se mergulhado em hum remoto pélagó, á medida que nós julgamos aproximallo.

Segundo a natureza das cousas, ou antes segundo a nossa propria natureza, estamos na impossibilidade de conhecer esta causa primeira, objecto das indagações, e da desesperação dos pensadores de todás as idades. Nós a entrevemos debaixo de mil fórmás diversas; porém ella sempre nos escapa: porque nos phenomenos dos tres reinos, na marcha regular dos corpos celestes, e até nas propriedades da molecula a mais inerte em apparencia, ella sempre se faz sentir com evidencia. Porém o que se vê ali de mais, do que estas mesmas propriedades, a regularidade desta marcha, e a ordem, e relações destes phenomenos?

Agora resta a saber se este conhecimento, em cuja investigação tão profundas meditações, e tantas vigílias tem sido tão inutilmente empregadas, he realmente applicavel ás necessidades do homem. Para observar a ordem constante em que se faz o fluxo, e refluxo, a fim de regular a marcha das embarcações, que descem, ou sobem a embocadura de hum rio, ou que costeão margens escarpadas, precisa o homem conhecer que força balancêa o Oceano; que lei primitiva faz obrar esta força com tanta regularidade? Precisa conhecer a causa das affinidades dos corpos.

de sua elasticidade, de sua cohesão, para fazer em Chimica, ou em Phisica todas as operações fundadas sobre estas propriedades? Para inventar, para aperfeiçoar a agricultura, he necessario que elle arranque á natureza o segredo da vida dos vegetaes, de seu instincto, e de suas particulares propensões? Não certamente. A observação dos factos he a sua partilha: e lhe he bastante. Como sómente lhe interessa o estudar os objectos por suas relações com elle, e como estas mesmas relações são seguros meios para ali descobrir tudo o que póde interessar-lhe; segue-se que os objectos, que resistem ás suas indagações lhe são tanto menos uteis de conhecer, quanto se achão mais fóra do alcance do seu espirito; e que com effeito, só lhe he necessario saber o que elle póde aprender pelo bom uso de suas faculdades.

Eu ignoro as causas. Mas a observação me ensina que tudo se opéra na natureza de huma maneira regular, e constante; que, em circumstancias absolutamente semelhantes, os factos são sempre os mesmos; que, se algumas vezes se podem tornar differentes, he em rasão das mudanças que se podem attribuir tambem aos factos anteriores, de quem elles dimanão, e aos factos simultaneos com quem tem estreitas connexões.

Ignoro a causa da digestão: quero dizer, esta causa que faz com que os nervos do estomago imprimão nos sucos gastricos a faculdade de dissolverem taes, ou taes alimentos; que rouba a estes mesmos sucos esta mesma faculdade, por effeito de circumstancias, cuja acção só se exerce sobre o sistema nervoso em geral, como, por exemplo, por effeito de certas desordens mo-

raes. Ignoro, e provavelmente ignorarei sempre. Ignoro, digo, o como, substancias dotadas de qualidades diversas, são transformadas pela acção do estomago, e dos intestinos em hum fluido branco, e homogeneo, que se chama *chilo*; como, o continuo movimento dos vasos, a mistura da porção mais animada do ar que os pulmões absorvem, a impressão da vida em todos os órgãos animalizão, gradualmente, este fluido, e o tornão proprio para reparar as perdas, que soffrem as partes solidas, e para supprir os humores que se dissipão pelas funções da saude. Mas apezar desta ignorancia, não sou menos movido por dezejões authomaticos para os objectos que podem servir á minha nutrição. Constantes appetites me conduzem para aquelles que me tem sido constantemente proveitosos. Eu vejo que os alimentos fazem sobre mim impressões diferentes, e que produzem effeitos mui diversos. Huns relaxão o ventre, outros o restringem. Huns causão em todo o ser hum sentimento de tranquillidade, e frescura; outros ao contrario, augmentão o calor natural, dão mais actividade a todo o corpo, imprimem em cada parte, em hum tempo dado, huma maior soma de movimento. Alguns ha que nutrem sufficientemente com hum pequeno volume; e sinto que dão mais ou menos trabalho ao meu estomago. Humas vezes sua digestão se opéra sem que eu seja advertido pelos phenomenos, dos quaes este trabalho he ordinariamente acompanhado; outras vezes occasiona huma verdadeira febre. Muitos ha que só sustem minhas forças, quando delles tomo huma quantidade consideravel. Experimento tambem, que sua transformação he mais ou menos lenta,

mais ou menos penivel. Em fim, eu vejo que os alimentos podem produzir muitas modificações importantes em toda a maquina vivente: vejo que estas modificações não são iguaes em todos os individuos, em todos os casos, e em todos os tempos. Comparo-me aos outros homens: e acho, que entre os effeitos observados sobre mim mesmo, muitos ha que são communs a toda a especie humana; que aquelles, que parecem serem-me particulares, dependem de minha idade, do meu temperamento, do clima em que vivo, e do estado em que me acho, quando delles uso. Dos meus ensaios comparados com os de outrem, de todas estas observações combinadas, e até da experiencia do genero humano, se he possivel, eu tiro regras dieteticas, taes, por exemplo, como as de que somos devedores ao genio de Hippocrates. Agora pergunto se tenho seguido a vereda que conduz á verdade, se estas regras são fundadas sobre huma sã Logica? Os Philosophos inimigos da Medicina dirião que não; elles que incessantemente recomendão, que attendamos aos appetites dos doentes, e que nos deixemos guiar pelo effeito dos alimentos, elles, que decantão com tanta razão o poder do regimen (1)?

(1) Os doentes curão-se algumas vezes sem Medico, mas não se segue daqui que se curem sem Medicina. Ha certas cousas que elles tem feito, e outras que tem evitado. Se elles se encaminharão por meio de regras, estas são regras d'arte; se cegamente se entregarão á fortuna, foi aproximando-se aos processos, de huma boa Medicina que a fortuna os tem subtrahido ao perigo. No regime, assim como no emprego dos medicamentos, podem-se seguir methodos uteis, ou perniciosos: mas huns, e outros igualmente provão a solidez d'arte: estes prejudicão por hum

A Medicina porém tem as mesmas bases da dietetica: os motivos de observação são do mesmo genero; a maneira de proceder para della tirar conclusões praticas, he absolutamente a mesma. Aquelle que reconhece em huma os caracteres da certeza, não pôde degradar a outra para as hypotheses, obra da imaginação. Digo mais: as mudanças ligeiras, que sobrevem a hum corpo são, e os movimentos novos que o exercicio da vida quotidianamente produz, são muito menos consideraveis, do que os sinaes pelos quaes as enfermidades se manifestão a todos os olhos; os effeitos dos remedios são muito mais faceis de verificar, do que os dos alimentos: porque estes ultimos obrão sómente de huma maneira insensivel, e sem introduzirem notaveis alterações; entretanto que os primeiros, mudando arrebatadamente a ordem, e o modo dos movimentos naturaes, manifestão sua acção por symptomas que sempre se patenteão.

Pergunto tambem, se á Medicina não he que se deve a dietetica? ou, supposto que os observadores começassem a estudar o effeito dos alimentos antes de passarem ao das enfermidades (o que se acha absolutamente contrario aos factos; e que mesmo pôde dizer-se, apartar-se muito da ordem, que as necessidades do homem o obrigão a tomar em suas indagações): pergunto se era natural que elles se limitassem a conservar a

C

emprego mal entendido; aquelles aproveitão por hum emprego conveniente. Ora, sendo bem distincto o que convem do que não he util, digo, que a arte existe: porque, para que ella não existisse, seria preciso que o nocivo, e o util estivessem confundidos. „

Ἰσοκρατῆς περὶ τέχνης

saude, a qual merece tão pouca attenção quando se possue, sem pensarem em alliviar a enfermidade, que por tantas sensações peniveis, conduzindo-nos sempre á observação de suas causas, e dos meios, que podem mitigalla, nos fôrça, a nosso despeito, a mendigar soccorros a tudo que nos cerca? as cousas seguramente não se passarão assim. Foi muito tempo depois de se terem observado os effeitos que certas substancias nutritivas produzem no estado da enfermidade, que se advertio em observar systematicamente o que ellas occasionão no estado de saude, ou naquelle que pouco se aparta deste. Seus effeitos no primeiro caso erão notaveis, porque este estado fazia-se por si mesmo notavel: no segundo erão infinitamente menos, porque neste, nada tambem havia a notar. Os factos dignos de attenção tocárão logo; perceberão-se outros mais tarde: tal he a marcha natural.

Por tanto a Medicina precedeo á dietetica; e esta não he mais do que huma producção, huma parte daquella. Ora, eu o repito, os motivos de suas indagações são analogos, e muitas vezes os mesmos; os resultados que dellas se tirão são fundados sobre as mesmas regras de raciocinio. Nem huma necessita conhecer as causas da digestão (1), para notar os factos que a esta se referem; nem a outra conhecer as causas da vida para observar os desvios a que sua acção pôde ser sujeita, e para estudar os meios que a fazem regressar á ordem natural. Os phenome-

(1) As verdadeiras causas da digestão remettem-se ás mesmas da vida: humas não são mais facéis de designar, que as outras.

nos da saúde, os das enfermidades, os effeitos dos alimentos, ou dos remedios; tudo isto cahe debaixo dos sentidos: e daqui tiramos todas as lições necessarias á pratica d'arte.

Logo a primeira objecção sustenta-se em falso: e como a ignorancia das causas não he particular á Medicina, se esta exprobração a podesse fazer olhar com fundamento, como incerta, e conjectural, lançaria tambem a mesma duvida sobre os principios de quasi todas as sciencias.

§. IV.

Exame da segunda objecção.

R Espondendo á primeira objecção, respondo indirectamente á segunda (1), que he sómente huma reproducção daquella debaixo de outra forma, ou de outras palavras. Poderia além disto perguntar o que se entende por natureza, e causas primeiras das enfermidades. Nós conhecemos de sua natureza o que os factos o manifestão. Sabemos, por exemplo, que a febre produz certas mudanças: ou antes, he por estas mudanças que ella se patententêa aos nossos olhos; só por isto he que nós concebemos sua existencia. Quando hum homem tosse, escarra sangue, respira com difficuldade, sente huma dôr do lado, tem o pulso mais appressado, e duro, a pelle mais quente do que no estado natural; se diz que elle está acomettido de huma

C ii

(1) Esta segunda objecção se sustenta sobre a nossa ignorancia, a respeito da natureza, e das causas primeiras das enfermidades.

pleurezia. Mas o que he huma *pleurezia*? Replacar-se-vos-ha que he huma enfermidade, na qual todos, ou quasi todos estes accidentes se achão combinados. Se destes falta algum ou muitos, já não he a *pleurezia*, ao menos a verdadeira *pleurezia* essencial das escolas. Logo he o concurso destes accidentes que a constitue. A palavra *pleurezia* não faz mais do que delinearlos de huma maneira mais resumida. Esta palavra não he hum ser por si mesma: exprime huma abstracção do espirito, e aviva com hum só traço todas as imagens de hum grandioso quadro.

Por isso, quando não contentes de conhecer huma enfermidade pelo que ella offerece aos nossos sentidos, pelo que a constitue, e sem o que não existiria, vós perguntais ainda qual he sua natureza em si mesma, e qual sua essencia; he como se perguntasseis, qual he a natureza, ou a essencia de huma palavra, de huma pura abstracção. Por tanto não ha muita exactidão em dizer com hum ar de triumpho, que os medicos ignorão até a natureza da febre, e sempre obrão em circumstancias, ou maneirão instrumentos cuja essencia lhes he desconhecida.

Quanto ás causas primeiras das enfermidades de que os accusão por lhes não serem bem conhecidas, a questão parece-me tão facil de simplificar como a precedente. Entende-se por esta palavra as causas, que tornão o homem, em tal caso dado, susceptivel de experimentar tal mudança nas funções da vida? Respondo que absolutamente as ignoramos, pois que tambem são ignaes áquellas em virtude das quaes nós vemos. Falla-se porém dos factos ligados á enfermidade, que fazem parte de sua historia, e que

podem fornecer luzes para o tratamento? Respondo que estas causas são todas do dominio da observação: podem ser vistas, ou palpadas, ou pôde-se entrar no seu conhecimento por informações fieis: e como sempre produzem certos phenomenos na economia animal (porque se os não produzissem não merecerião alguma attenção, serião nullos), he nestes mesmos phenomenos que convém procurallas, he nos seus proprios effeitos que he preciso adquirir habito de as conhecer.

Duas grandes seitas, na Grecia, repartirão entre si o Imperio da Medicina. Os Dogmaticos pertendião que a ignorancia das causas a fizesse vagar ao cazo, e gravasse nos planos de cura hum vicio radical de incerteza. Como todas as enfermidades differem em razão de suas causas, he, dizião elles, absolutamente indispensavel que hajão noções claras a respeito dellas para se applicarem os medicamentos com methodo. Os Empiricos sustentavão o contrario, que as causas estão fóra do nosso alcance, entretanto que os factos se entregão por si mesmos ás nossas indagações. Segundo esta escola he bastante conhecer tudo o que faz parte da enfermidade, que nós podemos aprender pela observação, ou por huma completa descripção.

Quando vós sois chamados, dizião os Dogmaticos, para hum homem mordido por hum cão, perguntais se o cão estava ou não enraivecido; porque o vosso tratamento não poderia ser igual em ambos os casos: logo he necessario remontar ás causas. Que a mordedura, replicação os Empiricos, seja feita por hum cão em estado de saude, ou damnado, não he isto, na

verdade, indifferente: mas não he questão de causas; esta circumstancia he hum simples facto, que essencialmente depende da historia da enfermidade, e sem o qual esta historia seria incompleta.

Vê-se que sua disputa versava sobre palavras, e que huns, e outros tinham razão no sentido em que as tomavão. O dos Empiricos, na minha opinião, era o mais correcto; o dos Dogmaticos era o mais recebido na lingoagem commum.

Porém até que ponto he preciso indagar as causas, comprehendendo debaixo desta denominação geral, as que os antigos chamavão occultas, e as que distinguão com o epitheto de evidentes? A resposta he simples, e claramente resulta do que precede. As causas, cujo conhecimento he necessario para completar a historia da enfermidade, ou que exigem modificações no tratamento, mostrão-se seja por si mesmas, seja pelos effeitos que produzem: todas são objectos da observação: seria, na verdade, perigoso o ignorallas; e sempre he possivel descubrillas. Porém relativamente ás outras, deve-se permanecer na mais invencivel indifferença, e não sahir deste axioma fundamental, que quanto mais estão a cima de nossas indagações, menos nos importa conhecellas. Perdoe-se-me algumas repetições. Eu me esforço para ser abreviado, porém faz-se tambem mais necessario que eu seja claro: e quando se examinão huma apôs de outra, differentes objecções, que em suma vem a ser a mesma cousa, estamos na forçosa obrigação de conduzir mais de huma vez o leitor á verdade commum que a todas igualmente refuta.

§. V.

Exame da terceira objecção.

T Odo o Medico que tiver ponderado bem sobre as verdadeiras difficuldades de sua arte, será obrigado a convir que a terceira objecção (1), tem bazes mais solidas, do que as duas primeiras. As enfermidades são mui differentes, e susceptiveis de infinitas complicações. A idade, o sexo, o clima, a estação, o character da epidemia reinante, tudo, até circumstancias, de algum modo inapreciaveis, podem modificallas de mil maneiras diversas, dar aos phenomenos novos aspectos, encadeallos em huma nova ordem de successão, ou de balanceamento reciproco, e conduzir as crises a outras terminações. A semeiologica ou a arte de reconhecer os differentes estados da economia animal pelos signaes que os caracterisão, he, na verdade, tanto a mais difficil, como a mais importante parte da Medicina. A cada instante somos obrigados a admittir excepções ás regras pelas quaes julgamos que nos podemos guiar. Nada he fixo na sua applicação, nada constante nos planos de conducta que ellas devem fornecer: de sorte que, á excepção de alguns principios mui geraes, e por consequencia pouco proprios a nos acclarar nos detalhes de cada circumstancia particular, parece que a doutrina theorica do Medico se torna nulla ao

(1) Esta objecção sustenta-se sobre as difficuldades de haverem noções exactas das enfermidades, e de se verificarem os effectos dos remedios.

leito dos doentes; e que seu saber pratico completamente reside em huma especie de instincto aperfeiçoado pelo habito. Com effeito he identificando-se, por assim dizer, com o ente que sofre, associando-se ás suas dores pelo jogo prompto de huma imaginação sensivel, que o Medico vê a doença de hum só golpe de vista, e que comprehende ao mesmo tempo todos os signaes que a caracterisão: porque he assim que elle participa, em hum certo ponto, de todas as suas impressões; e este instincto lhe faz, de alguma sorte, primeiro pressentir, do que prever a utilidade de certos remedios, cujos effeitos aliás lhe são conhecidos. Eis-aqui certamente hum modo de proceder que deve parecer pouco fiel, e seguro. Não he esta, na verdade, a marcha do geometra, ou do calculista, nem mesmo, ao que parece á primeira vista, a do logico severo, que vai passo a passo de proposição em proposição. Ora, se nas sciencias mathematicas o menor defeito de exactidão, quanto á construcção, ou quanto ao emprego das formulas, conduz inevitavelmente ás mais falsas consequencias, poder-se-ha evitar o erro em huma arte, onde os successos se limitão unicamente á sagacidade dos orgãos; onde as mais felizes vistas são mais inspirações, que raciocinios?... Isto he na verdade difficil, mas não impossivel, ao menos assim ocreio.

E eu julgo que se pôde formar huma justa idéa das modificações que as doenças experimentão; distinguir as circumstancias a que são devidas, e o methodo vantajoso de traçar seus quadros.

Porque como se fizerão ellas suspeitar? como se tem verificado sua existencia? isto he, como

se soube que huma ou outra circumstancia podia ahi influir? não he á observação que nós devemos estes primeiros, e importantes passos? ao que a observação deo principio, porque não poderá completar? Porque não chegaremos nós por seu auxilio a reduzir a sistema essas differentes series de factos, que se admittem já como distinctos entre si, só porque realmente se podem distinguir, ao menos algumas vezes?

Nós julgamos que as enfermidades differem por suas causas, por isso mesmo, que as vemos differir por seus phenomenos. Se estes fossem os mesmos, se aquellas se curassem todas pelas mesmas crises, ou pelos mesmos remedios: quem já-mais pensaria que muitas circumstancias diversas podem cada huma de seu modo influir sobre ellas, e modificallas? Não se concebem causas sem que hajão effeitos: ou antes, não existindo estes, aquellas não tem lugar.

Mas a observação nos faz descobrir differenças entre as enfermidades: faz-nos ver que estas differenças seguem certas leis, assim como todos os phenomenos da natureza; que as mudanças produzidas pelas enfermidades no estado dos corpos animados tem relações regulares com certos factos anteriores, ou presentes. Nós podemos pois determinar estas relações, ou o encadeamento dos effeitos com o que se chama suas causas; porque nós podemos saber, quando vemos hum facto, que outro igual o tem precedido. A observação nos faz logo reconhecer se hum depende do outro, se o segue, ou se o acompanha: e reciprocamente quando a causa se manifesta, nós pre vemos sem difficuldade o effeito que deve segui-la. A observação póde por tanto apreciar todas a

circunstancias , que nisto tenham huma verdadeira influencia: pôde reduzir este conhecimento a regras fixas; tornallo mais exacto pelo methodo, mais presente ao espirito pelo habito de o delinear, e fazer suas applicações.

Eu digo que ella o pôde fazer; deveria dizer que já o tem feito. Indaguem-se sem prevenção os trabalhos dos verdadeiros interpretes da natureza; isto he, daquelles que ingenuamente descrevem os factos, daquelles que sómente os tem resumido a regras geraes, ou trasladado-os, em certo modo, de huma maneira mais abreviada, sem nunca forçar, ou disfarçar seu sentido directo. Veja-se com que espirito observarão elles, assemelharão, distinguirão, e classificarão as enfermidades, tanto segundo os phenomenos que ellas apresentam, como segundo as causas que as modificão. Examinem-se, por exemplo, relativamente ás epidemias, as indagações, e as vistas geraes de Hippocrates, de Baillou, de Sydenham, de Ramazzini, de Dehaen, de Stork, de Stoll, &c. &c. Mas, que digo? Os escriptos sómente de Hippocrates nos poem em estado de decidir sobre este ponto. Indaguem-se pois seus admiraveis resultados sobre as doenças das idades, dos sexos, dos climas, das estações; comparem-se principalmente com os da natureza, taes quaes ella os pôde patentear todos os dias ao attento observador: eu não temo dizer, a Medicina tem tanto menos a temer hum tal exame, quanto elle for mais circunspecto, mais judicioso, e mais imparcialmente severo.

O homem acha-se lançado, como ao acazo, no meio das scenas do mundo. Os objectos passam em multidão sob seus olhos. He por suas dif-

ferenças, suas relações de analogia, ou de apari-
dade que elles o ferem; he comparando-os entre
si, e com sigio que o homem aprende a conhe-
cellos; he comparando-se com elles, que aprende
a conhecer a si mesmo. Se elle só os visse isola-
dos, sem as relações que com elles pôde ter, e
sem as que os objectos podem ter entre si relati-
vamente a elle, de certo lhe serião todos desco-
nhecidos. Se o homem não observasse nada fóra
de si, se a nada podesse comparar-se, nunca se
conheceria: ou antes não existiria; por quanto
não seria advertido de sua propria existencia,
por alguma impressão estranha (1): ora, elle não
pôde concebella despojada do que a faz sentir.
A natureza por tanto quiz que a origem dos
nossos conhecimentos fosse a mesma da vida. Para
viver, he necessario receber impressões: para co-
nhecer, he tambem necessario receber impressões:
e como a necessidade de estudar os objectos está
sempre na razão directa de sua acção sobre nós,
segue-se que os nossos meios de instrucção sem-
pre são proporcionados ás nossas urgencias. Este
principio incontestavel em geral, he ainda, tal-
vez, mais tocado da verdade em sua applicação
aos objectos relativos á Medicina, particularmen-
te a este que agora nos occupa. Com effeito, he
interessante o conhecimento das enfermidades,
porque estas desnaturalizão os phenomenos: mas
desde então elles se tornão notaveis por isso mesmo;
e os quadros se achão necessariamente tanto mais dis-
tinctos, quanto he mais essencial não os confundir.

(1) As impressões internas que directamente resultão
do jogo da vida, serião bem depressa nullas, nesta hi-
pothese; o habito apagara logo seu sentimento, e o eu
cessaria de as preceber.

Mas a variedade das doenças, e suas complicações não obstão absolutamente, que nós possamos ter dellas noções completas? A mais vasta cabeça, a mais feliz memoria, pôde por ventura ter sempre presentes ao mesmo tempo, tantas e tão diversas lembranças? He certo, que para as fixar, e conservar, precisamos poder referillas a hum certo numero de principios geraes: e eis aqui o que torna os systemas, considerados como exposições methodicas, absolutamente inevitaveis. Porém os erros a que podião induzir classificações arbitrarías, e prematuras tem sido bastantemente conhecidos. O perigo era talvez maior na Medicina, do que em outra qualquer parte das sciencias. Os melhores genios pensarão pois, que era necessario observar tambem por muito tempo cada enfermidade, como hum ser individual, distincto de outro qualquer; que era preciso repetir, e multiplicar as indagações, e experiencias, antes de se estabelecerem axiomas geraes, applicaveis a todos os casos. Disserrão, por exemplo, que era absurdo arranjar debaixo do titulo commum de tísica, enfermidades que differem absolutamente humas das outras, já por suas circumstancias determinantes, já por seus phenomenos, e tratamento que exigem; que não há talvez duas tísicas perfeitamente iguaes; que por consequencia fazia-se necessario demarcallas, descrevendo a cada huma em particular com seu genio, e seus phenomenos proprios. Em fim, homens de hum grande merito tem sustentado, que este empirismo que se despoja não só de toda a hypothese, como ainda de todo o methodo nimiamente geral de ajuntar os factos, ou de traçar as indicações dos remedios, he só quem pôde encami-

nhar-nos á verdadeira vereda das descobertas uteis.

Os nosologistas, taes como Sauvages, Linné, Sagar, Vogel, e mesmo Cullen, referindo todas as enfermidades a certas divisões principaes, arranjando-as por familias, assim como os botanicos arranjão as plantas, fizerão, na verdade, taboas mais proprias para socorrerem a memoria de hum bacharel, que sustenta thése, do que para mostrarem ao pratico a ordem em que seus conhecimentos, e seus planos de cura devem ser encadeados. Quando elles quizerão explicar tudo, perderão-se em futeis miudezas: multiplicarão quasi ao infinito as familias, e as especies: e quanto mais aperfeçoassem este plano, tanto mais se aproximarião das simples descrições individuaes. Quanto elles se excusarão, assim como Cullen, de fazer hum dobrado trabalho, e de mencionar as enfermidades symptomaticas, ou disfarçadas, cujo tratamento deve ser differente do da enfermidade á que ellas imitão, deixarão grandes intervalos nos seus quadros; e forão forçados a olhar como não acontecidas huma multidão de preciosas observações. A arte, nas mãos delles, em lugar de se estender acha-se tolhida. Reduzindo tudo a vistas rigorosamente geraes, esperando por isto encher os vacuos que se achão ainda na mais completa união dos factos medicos, elles extinguem nos seus leitores o verdadeiro espirito da observação: e a pratica que resulta de sua maneira de considerar a economia animal he quasi sempre mesquinha, fraca, e mesmo muitas vezes bastantemente erronea.

Mas, se fôra certo, que cada enfermidade differisse essencialmente de todas as outras, se não

nos podessemos guiar no seu estudo por alguma regra geral; se nos não fôra possível chegar a prever sua marcha, e suas crises, e a apropriar-lhe hum methodo arrasoado, e seguro de tratamento: he evidente que não fariamos hum aidéa precisa, e completa desta enfermidade sem que ella tivesse corrido todos os seus periodos; e só seria então (isto he, quando não houvesse mais tempo) que poderíamos dar aos enfermos socorros dirigidos por evidentes, e sabias indicações: em huma palavra, a arte não existiria. Porém estes que com maior ardor combatem os systemas nosologicos estão bem longe de tirar este resultado. O Empirismo que profissão presta ao contrario á Medicina hum summo poder. São elles quem maneão mais ousadamente os grandes remedios; que descanção menos na natureza, que, pondo de parte todas essas hypotheses futeis, e mesmo perigosas, pelas quaes a pratica he enervada, e corrompida, colhem os mais felizes fructos da applicação animosa, e prudente, que fazem todos os dias destes remedios energicos. Elles por tanto conduzem-se por meio de regras. Sem estas, como ousarião elles a predizer só que o mercurio obstará o progresso de huma ulcera venerea, ou que a quina atalhará os accessos de huma febre pertinaz?

Por outra parte haveria grande engano, se julgassemos que os nosologistas, e seus sectarios os mais zelosos dirigem sempre sua pratica depois destas engenhosas, mas infieis classificações. A observação das enfermidades desgosta-os logo de huma ordem facticia, cuja applicação pratica he algumas vezes impossivel, quasi sempre incommoda, e muitas vezes arriscada. Que

succede então? O classificador, e o empirico philosopho quando igualmente possuem talento, não seguem veredas tão differentes, como se poderia crer. A natureza guia a hum, e outro como pela mão: mostra-lhes os objectos de baixo de suas verdadeiras cores, grava-os em sua memoria por traços profundos, nella os classifica por analogias, ou differenças reaes: resume-lhes em fim, e muitas vezes quasi sem que elles conheçam, as generalidades fundamentaes, que devem servir-lhes de guia. Este methodo da natureza he tão simples, como extenso, e fecundo: delle se achão vestigios nos escriptos de todos os bons praticos; os quaes só por isto he que tem merecido semelhante titulo. A maior parte, he verdade, que sómente por hum feliz instincto o tem seguido: mas lendo os, sente-se em cada pagina que elles lhe são devedores de todo os seus successos.

E todavia seria temeridade pensar, que tantos espiritos engenhosos, que incessantemente punhão em pratica este methodo, o tivessem sempre desconhecido. Porém ainda que as mais erroneas hypotheses offereção delle preciosos vestigios, aos quaes, talvez, ellas mesmas devão sua ephemera celebridade, ninguem que eu saiba o tem desenvolvido de huma maneira precisa, e completa. Eu vou esboçar o seu mecanismo em quanto não o exponho mais circunstanciadamente em hum quadro geral de nosologia, de materia medica, e de therapeutica, ao qual este methodo deve servir de base commum.

Considerando-se as enfermidades por suas causas, ou por suas circunstancias determinantes, e pela connexão, relações, e gravidade de seus symptomas, isto he, considerando-as em massa,

e debaixo de todos os seus pontos de vista: huma jámais se parece com outra. Dous catarros, duas simples febres ephemerias, não podem ser exactamente iguaes: ha sempre, assim como nas phisionomias mais parecidas, visos, ou coloridos que as distinguem. Ora, he interessante de estudar cada facto em si, as menores modificações em seu character, antes de se tornarem analogas em seu tratamento, a fim de tirar da combinação, ou da dependencia natural de seus diversos phenomenos hum plano arrasado de conducta; assim como se indaga a palavra de hum enigma, em cada huma, na composição, e nas relações mutuas das proposições que o compoem. Para apreciar com exactidão huma enfermidade, he necessario saber o valor preciso dos differentes phenomenos que ella apresenta; he mister além disto saber, se, em cada combinação nova elles não estão de tal modo desnaturalizados, que resistão á efficacia dos meios pelos quaes tem sido utilmente combatidos, sejam isolados, ou sejam associados com outras combinações: porque então, he preciso convir, a Medicina fluctuaria muitas vezes ao acaso, e sem bussola sobre hum mar desconhecido.

Quando os homens observão pela primeira vez hum objecto, notão-lhe as circumstancias mais apparentes; comparão-nas entre si; collocão na mesma ordem as que se ligão por meio de relações. Novas observações fazem-lhes descobrir novos factos mais desembaraçados, ou menos importantes, que igualmente se achão encadeados por analogas relações.

Immediatamente reconhecem que huns, e outros podem estar diversamente graduados, di-

Versamente combinados, e matizados; e que em fim, em todos os objectos de nossas indagações, de hum pequeno numero de factos, ou de phenomenos communs, se fôrão todos os factos particulares por mais admiravel que seja sua variedade, e mais infinita sua multidão. He assim que no canto, e na voz articulada mui poucos sons bastão para pintarem todas as affeições da alma; que os meios pouco variados, pelos quaes os órgãos da boca mudão em lingoagem determinada os sons escapados da laringe dão a expressão do sentimento, a precisão do pensamento: porque todas estas modificações designadas pelos grammaticos com o nome de consoantes se reduzem a hum pequeno numero. He tambem assim que poucos signaes bastão para fixarem por meio da escriptura as riquezas dos differentes idiomas, ou os prestigios da mais sabia musica.

Notando com attenção o que pôde seduzir, mover, ou convencer na marcha do discurso, nas imagens, e na fôrma do raciocinio, os antigos rhetoricos perceberão bem depressa, que estas bellezas, ou antes os meios com que se produzem, não são tão differentes como parecião, á primeira vista, que devião ser; e que reunindo-se debaixo do mesmo titulo aquellas que se assemelhão, pôde reduzir-se tudo a hum pequeno numero de generalidades, ou de resultados communs. Ora estes resultados, ou as regras que elles exprimem são como as forças occultas, e magicas da eloquencia, e da poezia; porém, na verdade, ellas jámais tem poder senão nas mãos dos encantadores.

Todas as reflexões precedentes se applicão igualmente aos objectos que a observação das

enfermidades apresenta. Em qualquer cazo novo julgamos á primeira vista ver novos factos; quando não são mais do que outras combinações, outras modificações. No estado pathologico ha sómente hum pequeno numero de phenomenos principaes: todos os outros resultão de sua mistura, e de seus differentes grãos de intensidade. A ordem em que elles apparecem, sua importancia, suas diversas relações, bastão para darem nascimento a todas as variedades das doenças. Partindo da mais fraca dôr até a mais insuportavel; do mais simples incommodo até a mais complicada enfermidade; da febre ephemera até as febres pestilenciaes, observão-se em tudo as mesmas fórmãs, os mesmos traços, as mesmas cores geraes. He de suas allianças; de suas tintas opostas, ou combinadas; he de sua concordancia, ou de seus contrastes, que a natureza faz sahir esta multidão de quadros, tão differentes huns dos outros á primeira vista: assim como se acaba de ver que a arte sabia por meio de huma mui pequena quantidade de signaes reproduzir aos olhos todas as obras primas do genio musico, ou fazer-nos entender todas as maravilhas da palavra.

Este methodo symptomatico he obra da mesma natureza: nada tem de arbitrario dos methodos facticios: simplifica a observação das enfermidades, sua historia, e seu tratamento. He verdade que elle não dispensa de estudar aquellas, que verdadeiramente tem hum genio particular, nem de indagar os effeitos singulares dos remedios especificos, que, por dizer de passagem, são muito menos numerosos, do que se pensa: porém auxilia a memoria sem desviar o juizo, e não he menos hum guia seguro na pratica da Medici-

na, do que hum meio natural de ligar seus conhecimentos. Quanto mais nos apartamos d'elle, tanto mais nos desencaminhamos; quanto mais escrupulosamente o seguimos, tanto mais obtemos seus successos. Eis o que nos ensina a experiencia quotidiana, e a leitura bem ponderada dos escriptores de pratica de todos os seculos.

A terceira objecção ainda que mais especiosa do que as duas primeiras, não póde apezar disso, sustentar hum exame escrupuloso.

§. VI.

Exame da quarta objecção.

EU sobre esta quarta objecção passarei rapidamente: ella não merece discussão circunstanciada. Com effeito, que precisão ha de conhecer a natureza dos remedios para observar as mudanças que elles produzem nos corpos? Não ha conhecimento mais exacto da dos alimentos: e com tudo tem sido verificada a differença de seus effeitos; tem-se verificado que estes differem segundo as circumstancias em que se acha aquelle que os toma, e segundo a fórma com que uza delles: e de huma longa serie de experiencias tem-se tirado regras dieteticas fundadas sobre todas as bases das certezas humanas. O modo de raciocinar a respeito da acção, e emprego dos remedios he o mesmo. He-nos pois inutil saber qual he a natureza (1) da quina para distinguir seu poder

D ii

(1) Poder-se-hia perguntar ainda outra vez aos inimigos da Medicina o que entendem elles por esta natureza dos remedios que se não conhece: talvez lhes custasse muito a responder intelligivelmente.

especifico nas febres intermittentes; qual a do antimonio, ou do mercurio para nos certificarmos que, mediante certas combinações, hum faz vomitar, em quanto que o outro debaixo de muitas fórmãs diversas cura as enfermidades veneraes (1). Reiterados ensaios nos podem ensinar que hum remedio produz tal effeito em tal cazo, e debaixo de tal condição; que, em outro cazo seu effeito he differente, ou contrario; que, modificando-o, combinando-o com outros certos meios conhecidos obtem-se tambem novos resultados. Tudo isto he a observação que nos ensina: e quando nós conhecessemos a natureza intima do remedio, os factos notados pela experiencia não serião mais certos, nem mais ligados entre si. Ora, para firmar sua marcha em toda a sciencia experimental, o homem não necessita mais do que verificar os factos; dar-lhes em seu espirito, tanto quanto for possivel a mesma ordem, e as mesmas relações que elles tem na natureza; e só

(1) He preciso deduzir todas as regras de pratica não de huma serie de raciocinios anteriores por mais prova-veis que elles possam ser, porém da experiencia dirigida pela razão. O juizo he huma especie de memoria, que ajunta, e põe em ordem todas as impressões recebidas pelos sentidos; por quanto antes que o pensamento se produza, os sentidos tem experimentado tudo o que deve formallo; e são elles quem fazem chegar os materiaes ao entendimento.

HIPPOCRATES Παραγγελίαι.

Eis-aqui o que Aristoteles disse depois neste axiôma tão celebre entre os modernos, e tão bem desenvolvido nos escriptos de Locke, d' Helvecio, de Bonnet, e de Condillac: *nihil est in intellectu, quod prius non fuerit in sensu*. Mas Hippocrates pinta de alguma sorte, o que Aristoteles sómente enuncia.

tirar delles as consequencias que nella expressamente se achão encerradas.

§. VII.

Exame da quinta objecção.

AS da difficuldades da arte allegadas na quinta objecção são reaes, mas não insuperaveis. Hippocrates disse com esta energia, e rapidez de expressão que o caracterisão: “ a vida he breve, a arte he longa, a occasião fugitiva, a experiencia perigosa, o juizo difficil. „ Convenho que a experiencia seja perigosa. Se ha huma função, que exija todas as eminentes qualidades do espirito, he de certo a de tirar justas indicações dos symptomas de huma enfermidade, de observar o effeito dos remedios, de estabelecer regras, pelas quaes os possamos empregar dalli em diante com segurança. Mas quando dizemos que huma arte he difficil, não affirmamos que ella não existe: enunciamos o contrario implicitamente. O mesmo Hippocrates faz a este respeito, em seu tratado da *Medicina primitiva*, huma observação cheia de bom senso, que me parece reduzir a questão a seus verdadeiros termos. “ Se a Medicina não fora huma arte como todas as outras, não haverião, diz elle, bons, nem máos Medicos: seriam todos igualmente bons, ou alias, igualmente máos „ Com effeito, não pôde haver differença entre os homens que cultivão huma arte, sem que suas regras se achem na natureza: então sómente huns podem conhecellas, e outros ignorallas. Quando ellas não estão alli, são igualmente desconhecidas por todos. Ser-nos-hia preciso fazer enfadonhas repetições,

se quizessemos responder individualmente a cada huma das circumstancias particulares que esta objecção apresenta. Ella tem sido refutada muitas vezes indirectamente debaixo de todos os seus pontos de vista no decurso deste escripto. Refe- rindo a maneira com que se fôrma o quadro dos nossos conhecimentos; indicando os meios que temos de o desenhar; fazendo ver sua relação constante com as nossas necessidades, creio que tenho dado a solução completa, não só da presente questão, mas ainda de outras muitas subsidia- rias que a esta se achão ligadas.

Porém não procurando provar mesmo, que os homens forão impellidos por huma necessidade assás imperiosa para o estudo da Medicina; que todos os seus objectos podem ser submettidos aos sentidos; que seus principios rezultão directamen- te dos factos recolhidos pela experiencia: peço ao leitor que note, (antes de concluir cousa al- guma contra a Medicina a respeito das difficul- dades que se encontrão na applicação de seus principios, ou das duvidas com que suas conse- quencias são escurecidas) que seria conveniente examinar, se as outras artes são com effeito sus- ceptiveis desta marcha precisa, e mathematica, dessas certezas rigorosas, com que a exprovão, porque ella não apresenta.

Com taboas de logarithmos o homem mais illimitado faz calculos, cujo mecanaismo ignora absolutamente. Seu trabalho não requer espirito, conhecimentos, nem reflexão: o successo jámais depende de talento; he só perciso o conhecimen- to da formula. Quando se diz que os principios da nossa arte são incertos, será porque não te- nhão este genero de certeza? Quando se diz que

são de huma applicação difficil , será porque para o fazer constantemente com successo , não basta collocar os dados do problema ao lado de huma taboa , que nos offereça achada toda a sua solução? Estou bem longe de pensar que o conhecimento particular das enfermidades , ou o do effeito dos remedios possa ser levado até o gráo de precisão que caracteriza as certezas do calculo: pertendo ainda menos , que o prognostico seja susceptivel desta mesma precisão de alguma sorte puramente intellectual. Tudo o que pertence á pratica da Medicina exige seguramente muitas operações de hum genero mui differente daquellas , que huma simples formula basta para as fazer rectamente executar. Nem os inventores que tem aberto novas estradas , nem os espiritos philosophicos que se occuparão em ordenar suas observações em corpo de doutrina , apesar dos importantes trabalhos de que somos devedores a huns , e outros , não podem verdadeiramente mais do que dirigir o pratico em suas indagações , e circunscrever melhor aos seus olhos os objectos , corroborar sua experiencia com a dos seculos precedentes: e talvez este necessite de mais talentos para sabiamente servir-se de seus resultados , que aquelles mesmos para os achar.

Porém , quaes são as artes que não exigem talentos , e esforços? Ha alguma em que os successos possam ser rigorosamente calculados com anticipação? Phidias bosqueja huma estatua ; elle concebe as sublimes bellezas de que a reveste em sua imaginação: com tudo não está rigorosamente seguro de executar o que tem concebido. Homero delineando hum poema epico ; Racine tra-

quando o plano de huma tragedia; Pergolese, Sacchini, Paesiello, Mozart, Mehul, combinando os effeitos que devem produzir felizes, e sabias allianças de sons, não podem estar seguros de que hão de fazer huma boa obra. Seus successos anteriores, seus grandes talentos, o mais assiduo trabalho, não os poderião tornar inteiramente senhores do futuro: ha huma multidão de circumstancias que podem fazer abortar seus mais bellos disgnios, suas mais bem fundadas esperanças.

A agricultura he huma arte: tem regras na natureza, que já estão descobertas, ou que se procurão descobrir. A observação quotidiana a amplifica, e aperfeiçoa. Ella he huma arte, tornando á definição de Hippocrates, porque ha pessoas que cultivão bem, e outras mal. O mais habil cultivador depois de haver preparado o seu campo, determina-se, pela fé da experiencia, a confiar suas sementes á terra: todas as precauções, todos os meios reconhecidos uteis em circumstancias analogas, elle põe em uso; todas as probabilidades lhe pormettem huma boa colheita. Em hum certo numero de annos, tomados em totalidade, he certissimo que a sua será melhor do que a do seu visinho negligente, e sem luzes. Mas para hum anno determinado, para aquelle por exemplo, em que supponmos que elle redobrou seus cuidados, as apostas em seu favor não serão fundadas mais do que sobre verisimilhanças. Quem sabe se a geada, a saraiva, ou outros acontecimentos desastrosos virão destruir todos os fructos de sua providencia, e de seus trabalhos? O Medico acha-se precisamentente no mesmo caso: conhece a enfermidade; desafia,

ou aproveita a occasião favoravel; dá o remedio. Desde este momento deve olhar-se a cura como entregue, debaixo de algumas relações, ao arbitro da fortuna; isto he, como dependente de huma multidão de novas circumstancias, cujos effeitos accidentaes escapão a todo o calculo preciso.

Mas ainda que rigorosamente seja possivel, que hum vomitivo não excite o vomito, ou que hum purgante não purgue; quando eu emprégo estes remedios em hum caso que os requer, na dóze, e com as precauções necessarias, não estou menos certificado anticipadamente de sua operação: não porque possa ter disto huma certeza mathematica; mas porque tenho todas as certezas moraes: ora, os homens estão na forçosa obrigação de se contentarem com estas para a pratica da vida, e sempre lhes bastão, pela mesma razão de que só ellas são as que a natureza permite na pratica, ou na applicação do raciocinio ao positivo dos factos.

Entre os escriptores que mais fortemente tem atacado a Medicina por argumentos, ou por sarcasmos, contão-se, he preciso confessar, muitos pensadores, muitos philosophos, que, por causa dos prejuizos funestos, que contribuirão a destruir, merecem ser postos no numero dos principaes bemfeitores da humanidade. Occupados do nobre projecto de darem huma marcha mais segura ao espirito humano, e de aperfeiçoarem todas as partes das sciencias, elles perseguirão por toda a parte com o facho na mão as idéas falsas, ou vagas. Não duvidamos disso: se tratarão a nossa arte de hum modo tão pouco favoravel, foi porque a consideravão como huma verdadeira superstição: e se quizerão destruir as

idéas, que em todos os tempos se tem feito de seu poder, foi porque só as julgavão proprias para nutrirem a credulidade publica, e para favorecerem a esta desgraçada disposição do nosso espirito, que tantas vezes o determina sem motivo, ou sobre as mais vagas percepções. Mas elles não quizerão ver, que abalando suas bases, abalavão as de quasi todas as sciencias uzuaes. Não he evidente, por exemplo, que seus principios são mais certos, que os da mesma moral, cujo aperfeiçoamento, todavia, era o fim principal dos seus trabalhos?

Eu me explico.

As causas dos movimentos phisicos são muito mais regulares, e constantes em sua acção do que as das determinações moraes. Os signaes das enfermidades são mais evidentes, menos variaveis, mais ao alcance dos sentidos observadores, do que os signaes das affecções d'alma. O effeito das substancias que se podem applicar ao corpo he mais immediato, mais seguro, mais facil de verificar, do que o do regimen, e dos remedios moraes; isto he, do que o effeito das leis, da instrucção, ou dos habitos. Será sempre mais facil de estabelecer regras, para imitarem em cazos analogos, as curas do primeiro genero, do que para repetirem as do segundo. Accrescento que a correspondencia intima do phisico com o que se chama moral, e a dependencia das idéas, ou das paixões, pelo que respeita ao estado dos órgãos, e á natureza das impressões que elles recebem, obstão que a moral possa ser solidamente estabelecida sem o socorro dos conhecimentos phisicologicos, e medicos: e, para traçar seus planos de cura, ou suas lições praticas, o moralista

deveria quasi sempre recorrer primeiramente ao Medico. Muitas vezes he hum regimen, são medicamentos phisicos apropriados, e não racionios, exhortações, ou ameaças que he preciso pôr em uzo para conduzir os homens ás veredas da sabedoria, e da virtude. E considerando-se as cousas em grande, de certo, a educação publica para fortiñar as almas, deve corroborar os corpos; para reger os habitos moraes, deve regrar os habitos phisicos; para corrigir as paixões deve começar á corrigir os temperamentos.

Como ainda ao depois se deve tratar das difficuldades que se encontrão na pratica da Medicina, difficuldades, que ninguem, ousando asseverar, sente mais o pezo do que eu mesmo, por ora nada mais direi a este respeito.

E se se acrescenta, que resta no tratamento das enfermidades huma infinidade de pontos duvidosos; que mesmo muitas destas enfermidades são no estado presente da arte absolutamente incuraveis (1): convirei facilmente nisso. Tudo não

(1) Huma enfermidade he incuravel sómente porque não temos nas nossas mãos os meios, ou instrumentos necessarios á sua curação. Se, todavia, este he hum dos vicios da Medicina, não lhe he particular; he commum a todas as artes. O ferreiro não póde forjar sem forja, sem martello, e sem bigorna; o navegante fazer derrota sem leme, sem velas, ou sem remos. Segue-se que o homem não sabe trabalhar os metaes, ou conduzir-se sobre os mares? Quando o Medico não rem tempo de colher todos os signaes da enfermidade; quando aquelles que a caracterisção não lhe são sufficientemente conhecidos; quando os meios de cura estão fóra do seu alcance, deve dizer-se que os instrumentos da sua arte lhe faltão: mas, daqui nada se póde concluir contra a existencia real, os principios, e a utilidade da mesma arte.

está acclarado. Muitas alterações morbificas levadas a hum certo gráo, desgraçadamente zombão de todos os meios conhecidos. Ha tambem muitas que se tornão mortaes só por sua duração. Porém algumas duvidas isoladas podem destruir hum encadeamento de certezas? Algumas enfermidades incuraveis devem fazer renunciar o tratamento daquellas, que podem ser curadas? O trabalho assiduo, e o tempo revelarão em fim as verdades que a natureza ainda nos occulta; elles trarão hum juizo decisivo sobre os pontos litigiosos; elles nos ensinarão, talvez, os meios de suspender, e mudar todos os movimentos irregulares da economia animal, sem alguma excepção. Entretanto gozemos das verdades já conquistadas; goardemos hum contumaz scepticismo sobre tudo o que não he certo; esforcemo nos sem descanso em transcender os limites de huma arte, cujo poder he tão precioso á humanidade: e se alguns objectos resistem invensivelmente ás nossas indagações, pensemos que hum problema está como resolvido, quando huma vez se tenha verdadeiramente reconhecido por indissolúvel.

§. VIII.

Exame da sexta objecção.

A Sexta objecção está muito mais ao alcance de todos os espiritos: faz em geral huma grande impressão; e he facil ver-se que assim deve succeder.

Os escriptores de Medicina estão divididos sobre os principios, e os praticos sobre os pla-

nos de tratamento. Vemos os systemas destruidos huns pelos outros succederem-se com rapidez: vemos os methodos curativos sujeitos ás mesmas variações. Ao menos he isto o que julgamos perceber ao primeiro golpe de vista quando comparamos as pertenções, e narrações de todas as diferentes seitas. Artistas que não fossem de accordo sobre as generalidades fundamentaes de sua arte, nem sobre o modo de fazerem a applicação dellas, poderião, he preciso convir, inspirar alguma desconfiança a Juizes pouco credulos. Se he verdade, que as mais das vezes que Hippocrates affirma, Galeno nega, não he de presumir, que as regras pelas quaes elles observão, e julgão não tenham base alguma propria dos juizos solidos; e que por consequencia sejam tanto humas, como outras, segundo todas as apparencias, igualmente futeis, e vans? Ha poucas pessoas instruidas, entre as quaes esta primeira consideração não tenha feito nascer duvidas; e ha mesmo poucos Medicos, ao menos entre aquelles que estão no habito de esclarecer, e vigiar sua razão, e sua consciencia, a quem huma aflitiva incerteza não tenha feito recuar de susto desde o ingresso da carreira. Porém a leitura mais meditada dos livros, o exame mais attento dos diversos praticos, sobre tudo hum golpe de vista mais profundo lançado sobre a mesma natureza, devem fornecer-nos os meios de remover estas difficuldades, se todavia for possível fazello de maneira, que satisfaça.

Eu observo á primeira vista, que pouco importaria que differissem as opiniões theoreticas, sustentadas todas não sobre os factos, mas sobre o modo com que elles são produzidos, com tan-

to, que a pratica marchasse sómente com o auxilio dos factos, e jámais sahisse das indicações que estes lhe fornecem. Se, por exemplo, os Mathematicos, taes como Pitcarn, não se portassem na cura de hum pleurezia de hum modo differente do dos Solidistas, taes como Hoffmann, ou dos Quimicos, taes como Silvio; se huns, e outros tendo aprendido por suas proprias observações, ou pelas de outrem o effeito constante dos remedios que se podem empregar em igual caso, não se servissem de sua hypothese mais do que para ligarem em corpo de doutrina todas as suas idéas; se para formarem suas vistas de pratica elles se afferrassem obstinadamente ao simples resultado da experiencia: he claro, que estas differentes seitas não seriam oppostas humas ás outras senão sobre pontos inteiramente estranhos ao verdadeiro objecto da arte, e que nós deveriamos olhar para estas opposições de principios com a mesma indifferença, com que as pessoas sensatas olhão em moral para todas as opiniões que não influem sobre a conducta.

Se cada seita, ao contrario, não contente de ter feito quadrar, a todo o custo, sua hypothese com os factos, avança até pertender sugerir os factos á sua hypothese; se ella quer que a natureza obedeça a sonhos: a arte não tem nada com isso; ellaahi nada influe: e os erros que daqui resultão, dimanão mesmo unicamente da violação de suas regras fundamentaes. As loucuras, e os absurdos não anniquilão a sabedoria, e a razão: ao contrario, ellas as suppoem. A desordem, com effeito, indica que existe a ordem, e a mentira a verdade, porque os contrarios não se podem conceber sem os seus contrarios. Por

isso, pôde affirmar-se que a arte existe, pela mesma razão que faz avançar que ella não existe; isto he, porque o methodo de philosophar, que o espirito de sistema lhe tem introduzido tantas vezes, essencialmente differe daquelle que guia a conclusões certas, ou do bom methodo, do qual não teriamos, sem duvida, idéa alguma se elle não estivesse na natureza (1).

Não demos, todavia, muito, nem pouco valor ás theorias. Aquella theoria que nunca erra, não merece este nome propriamente fallando. Ella não excede á observação, pois que não he outra cousa mais do que a mesma observação. As outras se apressão em arranjar anticipadamente todos os factos debaixo de principios geraes, que unicamente se referem a hum pequeno numero delles: por consequencia devem quasi sempre induzir-nos ao erro. Ellas, com tudo, podem fazer-nos achar, algumas vezes, a exactidão; porque os mais dos absurdos destas theorias, estão appoiados, de origem, sobre experiencias incontestaveis. O prejuizo de seus authores he de darem a estas experiencias huma significação muito extensa; e de fazerem hum sistema completo do que apenas podia fornecer algumas vistas particulares. Quando se quer explicar a economia animal, pelas leis da Mecanica, da Physica, da

(1) Não basta provar que se tem raciocinado mal em Medicina: para daqui tirar alguma conclusão contra esta arte, seria preciso verificar que se não pôde nella raciocinar bem. „ Todas as artes, diz Hippocrates, estão na natureza: se nós a interrogarmos convenientemente, ella nos revelará todas as verdades que se encerrão em cada huma dellas; e nos salvará dos erros que a ignorancia já-mais deixa de lhes introduzir. A arte devia então apurar-se: mas a arte existia apezar destes defeitos.

Quimica, ou por qualquer hipóthese philosophica bebida em outra parte sem que seja na mesma observação do corpo vivente, a cada passo se encontram difficuldades. As excepções á regra logo se tornão mais numerosas, do que os factos que se lhe achão conformes: e não só se está obrigado a reconhecer o quanto estas hypotheses são insufficientes para ligarem os fragmentos da sciencia; mas percebe-se facilmente que ellas arrastão faltas sem numero para a pratica. Conculir-se-ha daqui que nada ha de Quimica, de Physica, ou de Mecanica nas funções vitales? Seria, na verdade, bastante injustiça; e se assim não fora, quem jámais achou, quem mesmo jámais procurou semelhantes explicações? Os espiritos prudentes as regeitão, não porque ellas nada expliquem, mas porque não explicão: tudo por quanto ellas rigorosamente são só applicaveis aos mesmos factos mais ou menos numerosos donde se tirarão: e se he certo que os seus mais racionaveis sectarios as abandonão á cabeceira dos enfermos, talvez que seguindoas, não lhe achassem todas as más consequencias que se devem temer.

Huma próva de que a natureza corrige occultamente, pela experiencia, o que os principios podem ter de viciosos; e que fórça aos Medicos, que não são absolutamente destituidos de juizo, e tacto, a seguir hum methodo pouco mais ou menos uniforme: he que, a pezar do tom decisivo com que se affirma o contrario, a pratica de todos os seculos he em substancia a mesma. Os quadros das enfermidades que nos deixarão os antigos estão ainda gravados da verdade: ensinão-se nas nossas escolas suas regras de diagnostico, e prognostico: nossas indicações geraes de

tratamentos são absolutamente iguaes ás suas; nós os traçamos depois dos mesmos motivos. Desde Hippocrates até os nossos dias, he indubitavel, que todos os bons observadores tem achado o que elle tinha visto. Areteo, Alexandre de Tralles, Aetius, Cælius Aurelianus, Celso, Galeno, são ainda muitas vezes nossos seguros guias. Na nossa Europa moderna, os restauradores da Medicina os tem seguido passo a passo. Sennert, e Lommius não tem feito mais do que rezumir, e pôr suas observações em huma melhor ordem. Vallasius, Duret, Houllier, Prosper Alpin, Bailou, Prosper Martian, Fernel, Riverio, e outros muitos, cuja relação seria mui longa, lhes devem todos os seus successos: foi fazendo-se seus discipulos, que elles merecerão ser collocados ao lado delles. E neste seculo mesmo, em que trabalhos sem numero tem enriquecido a arte de algumas descobertas reaes, os Medicos dignos de serem comparados aos nossos primeiros mestres, só tem obtido esta honra, só tem aprendido a *excedellos algumas vezes, imitando-os quasi sempre.*

Pode-se pois negar que a pratica tem mudado de seculo a seculo; pôde negar-se que as vistas dos bons praticos differem essencialmente. A grande quantidade de pontos em que elles se achão inteiramente conformes, não prova melhor a eterna regularidade da natureza, do que a inabalavel certeza da arte. A mesma razão, que serve de prova a huma, verifica a outra. Porque, se em circumstancias dadas, a natureza produz sempre os mesmos phenomenos, e se a arte pôde mudar, a seu arbitrio, muitas destas circumstancias, do que não podemos duvidar; segue-se que ella pôde obrar com efficaçia sobre os pheno-

menos, pois que estes ultimos devem della depender precisamente no mesmo grao.

Agora torno a entrar na historia: e digo que o poder d'arte tem sido exercido pelos mesmos meios. A qualquer epoca da Medicina, que se remonte, a qualquer seita antiga, ou moderna, estrangeira, ou nacional, que se interrogue, achão-se os mesmos motivos geraes, as mesmas regras, os mesmos planos. Os praticos tem combatido sempre o estado inflammatorio pela sangria, e regimen antiphlogistico (1): aconselharão sempre os vomitos no estado de plenitude do estomago, e os purgantes no dos intestinos: para a ressecção, tensão, e rigeza ordenarão sempre os banhos frios, os tonicos. Todos elles propõe igualmente evacuar o superfluo, restituir o que falta, excitar a natureza languida, e reprimir seu excitamento desordenado. Em huma palavra não ha enfermidade alguma dotada de hum genio constante, que hoje a perfeita pratica não trate pelos mesmos remedios, ou ao menos pelos remedios do mesmo genero, que antigamente.

O que póde, todavia, occasionar alguma confusão a este respeito, he que todos os escriptores não dão as mesmas accepções ás mesmas palavras. Hum entende por *febre ardente* huma verdadeira febre inflammatoria (2), e aconselha a sangria; outro designa debaixo deste nome, huma enfermidade da classe biliosa, e procreve

(1) Exceptuando alguns modernos; ver-se-ha brevemente o porque.

(2) Os antigos, por exemplo, olhavão o *corium* inflammatorio como hum producto bilioso; muitos modernos tem confundido certas febres biliosas com as enfermidades inflammatorias, &c.

toda evacuação de sangue. Parecendo contradizer-se, elles não estão menos de acordo sobre os principios fundamentaes das indicações: dizem as mesmas cousas em outros termos; differem sómente pela lingoagem particular que cada hum delles adopta. Por quanto todas as vezes que em lugar de darem hum nome á enfermidade, elles a descrevem; todas as vezes que procurão mostrar-nos no justo apreço dos symptomas os motivos de seu plano de tratamento: elles se afastão tão pouco huns dos outros, que hum leitor instruido adivinha com anticipação, e sem custo, não de certo suas formulas precisas, mas o fim bastante determinado que elles querem alcançar, e até a natureza particular dos meios que porão em uso. Podem testemunhar isto as pessoas que tiverem lido os observadores com a conveniente attenção.

Sim, a pratica dos bons Medicos he uniforme em todos os seculos, e em todos os paizes assim como a mesma natureza, a quem sempre iguala, e nem he necessario pertender que a exceda; porque o curso dos seculos traz notaveis mudanças ás enfermidades; e os climas imprimem certos caracteres proprios a cada huma dellas. Mas a arte não estabalece melhor a solidez de seus principios verificando a marcha da natureza em suas regras, do que espreitando-a em suas excepções.

Insistir-se-ha talvez, e dir-se-ha que huma semelhante consideração, seja qual for o pezo que se lhe dê, não explica es as eternas contestações, que occasionão, á cabeceira dos doentes tantas scenas escandalosas, ou ridiculas. Se os Medicos que escrevem estão de acordo, os que fal-

lão não o parecem; e se for possível que alguns delles se combinem, será seguramente bem pouco possível prestar aos outros as mesmas vistas.

Respondendo que basta provar rigorosamente a certeza da Medicina, tal qual a natureza bem interrogada ensina aos homens; que aliás pôde abandonar-se a causa daquelles que a exercem, deixando a cada hum delles o cuidado de defender-se: eu não teria justificado a opposição dos escriptores, de quem acabo de fallar, nem a dos praticos, sobre a qual a objecção particularmente se sustenta. Accrescentando que o amor proprio, ou outras paixões mais vís são de ordinario a unica origem das contestações entre estes ultimos, e que miseraveis interesses só desencaminhão seu juizo depois de haverem corrompido sua consciencia: eu os justificaria ainda peor; e este modo de os julgar, seria, ousou dizer, tão pouco digno de mim, quanto do corpo de sabios o mais respeitavel, talvez, que tem existido em todas as idades (1). Não, de certo, os Medicos não são como os charlatães avidos, que se servem de todos os meios para cada hum dar valor á sua droga, despresando a que se vende sobre o mostrador visinho: não, a boa fé, a candura, o amor da verdade, e o do genero humano, a cujo serviço penivel sua arte os sacrifica, todas as affeições do homem sensivel, e todos os deveres do homem justo não são estranhos ao seu coração. Muitos delles praticão em silencio as peniveis virtudes de sua arte. Elles julgão a si mes-

(1) Seria grande absurdo o dizer-se que entre os Medicos não há charlatães: mas he huma grande injustiça o estabelecer que o maior numero delles he de charlatães.

mos com severidade , e aos seus collegas com indulgencia : se combatem as opiniões arriscadas , não he porque estas opiniões não sejam suas , mas sim porque as julgão perigosas : elles concilião tudo o que póde ser em utilidade dos enfermos : e se se revoltão com violencia contra a ignorancia , ou a astucia , he por hum dever sagrado que enchem com pezar. A imputação de que todos elles só procurão contradizer-se , e que a paz está para sempre banida de suas discussões , deve ser olhada , como tanto mais injusta , quanto a quizerem tornar mais geral. Tem-se visto em todos os tempos Medicos , e encontra-se ainda hum grande numero em todos os paizes , que mutuamente se excitão ao bem por nobres exemplos , que se animão em seus trabalhos , e confundem suas luzes a beneficio da humanidade.

Mas semprehender huma vã apologia , póde responder-se directamente á objecção. Quando dous Medicos adoptão vistas contradictorias ; quando aconselhão remedios de hum genero diferente , vós conclus muito mal que hum delles erra necessariamente. Permanecendo oppostos , ambos igualmente podem ter razão ; podem seguir veredas diversas para chegarem ao mesmo fim. Sua unanimidade não provaria que elles se dirigião bem ; sua opposição não prova que se desenca-minhão.

Isto exige alguma explicação. Em cada enfermidade , a natureza emprega huma certa serie de movimentos para mudar o estado morbifico , e restaurar a saude. Estes movimentos são de ordinario os mais adaptados ás suas vistas , e aos seus meios ; e quando ella parece inteiramente livre em sua escolha , affecta-os com preferencia.

como já dissemos acima. Mas a crise que não pôde effectuar-se por hum emunctorio, a natureza tenta-a por outro, muitas vezes, fazendo por suores o que não pôde fazer por dijecções, ou por ourinas. Nenhum genero de evacuação ha que não possa ser supprido; nenhum ha, talvez, que não possa substituir a outro qualquer que seja. Ora, a terminação critica não devendo então ser a mesma, os esforços, que a preparão, e a ordem em que elles são encadeados soffrem mudanças analogas. A natureza pôde pois empregar quasi sempre muitos methodos diferentes em todo o estado. Já citei a pleurezia por exemplo: o mesmo pôde dizer-se da febre ardente, que se cura, humas vezes por hemorrhagia do nariz, outras vezes por suores, ou por huma diarrhéa biliosa, e outras por hum movimento febril, ou huma ictericia critica.

As enfermidades espasmodicas, raras vezes são susceptiveis de huma terminação livre, e completa: não obstante, o principio conservador da vida não existe nellas em inacção. O fluxo hemorroidal, certas febres saudaveis, ou outros incommodos mais regulares, e mais proprios para fazerem huma boa crise, são recusos, que este principio parece poupar para os cazos obstinados, e dos quaes usa quando nada melhor pôde tentar. Algumas vezes, elle até se serve de movimentos convulsivos mais, ou menos violentos. Este ultimo meio he, na verdade, precario, e perigoso; raras vezes aproveita, quasi sempre agrava, e até pôde tornar mortaes as enfermidades, interessando nellas essencialmente os nervos, e o cerebro. Mas a proposição geral, que eu avanço, não he menos certa: e por consequencia he certo

tambem , que os Medicos podem sempre imitar a natureza , seguir indicações assás diversas , e traçar differentes planos de cura.

Ainda que a sangria , e regimen antiflogistico sejam perfeitamente appropriados ás enfermidades inflammatorias , Van-Helmant , e Lobb , fizeram nellas optimas curas pelos sudorificos. Sydenham tratava as affecções denominadas vaporousas , pelos marciaes; Hoffmann pelos nervinos, e as gomas fetidas; Boerhaave pelos saponaceos , e solutivos; Robert Whitt pelos estomaticos , a quina , os amargos; Pomme pelos diluentes , banhos mornos , e frios; Barthés (1) pelo que elle chama methodo perturbador , isto he , pela alternativa dos calmantes , excitantes , e dos tonicos; os Staalianos pelos astringentes moderados , e sobretudo pelos aloeticos , com vistas de provocarem as hemorroidas; que elles olhavão como a crise por excellencia da idade madura , e da velhice.

Todos estes praticos citão factos a apoio de suas vistas , e de seus methodos: a maior parte os descrevem com tal ingenuidade , que não permite alguma suspeita; novas , e numerosas experiencias tem confirmado seus resultados; e ainda que fosse absurdo concluir daqui que estes diversos meios podem ser indifferentemente empregados; e que igualmente convém em todas as circumstancias: nós devemos julgar por isto , que as forças viventes podem compensar este defeito de precisão rigorosa commum a todos os nossos

(1) Este professor celebre cheio de erudição , e genio , expoz suas vistas principaes em huma obra extremamente original , que precisa clareza em algumas partes , mas que merecia hum successo mais esplendido , e que cedo , ou tarde o obterá.

planos de tratamento, e que sabem bem como hum habil obreiro manejar os instrumentos que lhe são offerecidos com a aptidão que elles exigem, ou que melhor lhes convém.

E ainda mais: a arte pôde substituir por crises promptas os esforços muitas vezes incertos, e lentos da natureza: pôde forçalla por agitações inesperadas a aproximar, em hum curto espaço de tempo as tentativas que ella só faz de longe em longe: pôde imprimir-lhe movimentos, que ella ignora abandonada a si mesma. He assim que as sangrias copiosas *degolão* em principio, segundo a expressão de Galeno, certas febres perigosas: he tambem assim que os vomitivos, e principalmente os antimonias expellem de repente dores pleuríticas, ou reumaticas, muitas especies de ophthalmias, de males de garganta, e que fazem cessar, como por encanto, certos delirios furiosos, e até algumas hemorragias uterinas.

Todo o Medico cheio dos objectos, que vio, e que elle mesmo tem verificado, confiando-se, com razão, nos remedios em que tem experimentado bons effeitos, emprega com preferencia estes remedios todas as vezes que torna a achar casos semelhantes. Esta conducta não só he muito natural, como tambem a mais racionavel, e util. Ninguem, de certo, tem o direito de pensar que o meio que aconselha seja o unico, ou o melhor: porém quando elle o tem visto aproveitar por muitas vezes, quando conhece, por sua propria experiencia, suas indicações, e o uso; he o melhor para si; e algumas vezes, o unico em que pôde confiar-se.

Traçando o quadro das enfermidades, as narrações, ou os livros jámais nos transportão para a

verdadeira scena ; descrevendo os effeitos de hum remedio , elles sómente dão idéas incompletas , e muitas vezes capazes de induzir ao erro.

As descripções raras vezes são fieis , e puras ; e ainda quando sempre o fossem , he impossivel que ellas abranjão todas as circumstancias , e comprehendão todas as modificações. O indefinito das denominações vem lançar no quadro huma nova confusão. Que se entende por huma febre podre ? huma febre maligna ? huma enfermidade nervosa ? Se se contentassem com descrever os phenomenos seguindo exactamente a ordem de sua successão , de certo o farião muito melhor ; farião mesmo quasi tudo quanto he possivel , quando se não podem offerecer immediatamente aos olhos os mesmos objectos. Mas a physionomia , e a alma faltarião sempre a estas imagens , muito indeterminadas para deixarem impressões duraveis ; muito incertas para substituirem de algum modo a natureza. Segue-se daqui que todo o Medico pôde ter uas materia medica , e que esta só poderá ser bem ensinada na mesma cabeceira dos doentes (1).

(1) O methodo rapido , e geral com que eu corro o meu assumpto , me não permite entrar no detalhe das provas praticas. Limito-me ás notas seguintes.

1.º Certas evacuações são saudaveis em certos cazos determinados ; e estas evacuações podem ser produzidas á vontade por meio de certas substancias : só por isto concludo que a arte existe. A purgação cura : o ruibarbo purga ; logo a Medicina não he huma arte chimerica.

Ainda avanço mais. Para que a Medicina não possa verdadeiramente reduzir-se á arte , seria necessario , que todas as substancias que obrassem sobre o corpo vivente , produzissem effeitos uniformes ; que ellas só podessem affectallo sempre de hum mesmo modo. Do momento em que observo , que certos alimentos , certas bebidas &c. produzem effeitos differentes , bons , ou máos , e tiro da-

Exigiria o leitor que eu respondesse ao scepticismo, ou mesmo á absoluta incredulidade de

qui regras, para conservar a saude, e curar as enfermidades; a Medicina existe para mim, e existe como huma verdadeira arte.

2.^o As regras do prognostico tem sido levadas a hum mui alto gráo de certeza; o que não só prova a uniformidade das leis da natureza, como tambem o encadeamento dos symptomas sensiveis com os movimentos occultos, que se exercem, ou que se preparão. Por outra parte, a acção dos principaes remedios não pôde ser revocada a duvida; ninguem tem allongado a incredulidade até pertender que os purgantes não purgão, e os vomitivos não fazem vomitar. Ora, se as crises favoraveis ou funestas podem ser vistas; se os remedios, ou o regimen podem auxiliar humas, e prevenir outras, o que claramente resulta dos effeitos que todos lhes conhecem: não estão pois aqui bases solidas para a Medicina?

3.^o A arte cura enfermidades, que a natureza nunca, ou quasi nunca cura: taes são as febres intermittentes malignas, as hydropesias dependentes de profundas obstrucções das visceras do baixo ventre, &c. &c. Naquellas que a natureza cura, a arte de ordinario, pôde fazer-lhe produzir movimentos mais seguros, e mais rapidos. Não são raciocinios hypotheticos que nos ensinão isto; he a observação, he a experiencia despojada de todo o prejuizo.

4.^o Objectar-se-ha em vão que a natureza por si só cura as enfermidades: não he assim no que pertence a algumas das mais graves, e em particular nos accidentes causados pelos venenos, cujo character he precisamente superior ás forças vitaes. A natureza cura só em certas circumstancias, e debaixo de certas condições: mas a arte pôde mudar humas, e encher outras.

“ Aquelle que diz, que as enfermidades se curão por si mesmas, enuncia huma idéa falsa, ou não sabe o que quer dizer. Nada se faz por si mesmo: tudo depende de causas, ou de circumstancias determinantes. Isto não he menos evidente nos factos isolados, do que nessas massas de factos numerosos encadeados huns aos outros. Quando se falla de produções espontaneas, uza-se de huma palavra vacua de sentido, que nada exprime de real.”

HIPPOCRATES Περὶ τεχνῆς.

alguns Medicos? que eu indagasse as causas disto? e examinasse os motivos? Eu não o julgo necessario. Nos objectos de discussão as opiniões particulares devem em geral ser olhadas como nullas: e quanto a mim declaro francamente que não conheço nellas outra authoridade, senão a da mesma natureza das cousas; isto he, da razão que nos he dada para investigar suas leis. Aos olhos daquelle que se deixa illudir pelos juizos humanos, não ha absurdo monstruoso, que não possa tornar-se principio evidente, verdade infallivel: não ha verdade sublime, e fecunda, que não possa passar por hum erro perigoso ou culpavel. Por tanto, se quizermos saber o que se deve pensar da Medicina, afastemos de nossa lembrança o que os outros pensarão, indaguemos, examinemos, discutamos. As consequencias a que nos conduz o bom uso da nossa razão não podem ser annulladas pelas oppiniões ainda mesmo dos maiores genios. Este sentimento não he huma presumpção vã, he huma justa confiança na natureza, e no instrumento que ella nos deo para acclarar, e dirigir todas as nossas investigações. Se nós raciocinamos mal, vamos errados: se ao contraio raciocinamos bem, nossos resultados não necessitão ser de accordo com aquelles que outros tirarão, para terem todos os caracteres da certeza, e da evidencia.

Por isso contentar-me-hei de observar que não se encontra, entre os Medicos detractores da sua arte, algum pratico recomendavel; que elles são, ou especuladores dedicados ás sciencias exactas, muitas vezes estranhos a toda a pratica, ou homens sem tacto, a quem desgraças constantes tem desgostado com razão. Estes vendo sua

Medicina sem effeito , e sentindo que he vaga , e sem baze , não imaginão que possa haver huma , cujas regras sejam bem estabelecidas , cujo exercicio possa ser verdadeiramente util : aquelles não lhe achando a marcha precisa do calculo , nem essas fórmãs rigorosas , que , na sua opinião , são o unico *criterium* da verdade , negão que a applicação dos remedios(1) possa jámais adquirir huma certeza plausivel ; sem pensarem que cada sciencia tem seu genero de provas , e que se o homem sempre precisasse realmente daquellas , que exige para se dicidir , conservar-se-hia eternamente na duvida , e inação no que pertence ás cousas mais communs da vida . A natureza , cujos processos são os nossos unicos modelos , e cujo impulso , a nosso despeito , somos forçados a seguir , pois que todos os objectos sobre os quaes queremos obrar , só por meio de suas leis he que podem ser modificados , e porque nós mesmos estamos debaixo de sua dependencia immediata . assim como todo o resto dos entes que existem ; a natureza em nada apresenta a exacta precisão : ella parece que tem querido conservar em tudo huma certa latitude(2) , afim de deixar aos movimentos que imprime , esta liberdade regular .

(1) Pitcan enuncia assim o problema : *Dato morbo , invenire remedium proportionatum* : “ conhecida a enfermidade , proporcionar-lhe o remedio ” . Esta solução só he impossivel de achar para o calculista , que a quer mathematica , e precisa . Os problemas praticos das artes não se resolvem assim . O emprego dos instrumentos de que o homem se serve nellas , não he susceptivel de huma precisão absoluta . Mas elles , talvez , não deixão de ser os mais apropriados á nossa natureza , e á do seu objecto .

(2) Esta latitude he aquella que se póde dar á arte na pratica , ou antes , ella he quem lhe fornece a medida .

que jámais lhe permite sahir da ordem. porém que os torna mais variados, e lhes dá mais graça. A certeza rigorosa, tomando esta palavra na sua mais absoluta accepção, pertence exclusivamente aos objectos de pura especulação: na pratica he necessario contentar-mo-nos com as aproximações mais ou menos exactas, que por esta razão se podem chamar *certezas practicas*. He preciso contentar-mo nos com ellas, porque são as unicas, á que a natureza nos permite chegar, e porque são bastantes á especie humana para firmar sua conservação, e suas commodidades. Se não fosse assim, o homem não só ficaria inepto para tentar algum dos trabalhos, que multiplicão seus gozos, como tambem já não existiria mais ha muito tempo sobre a face da terra.

Na Medicina, tudo, ou quasi tudo depende do golpe de vista, ou de hum feliz instincto; as certezas achão-se mais nas mesmas sensações do artista (1), do que nos principios d'arte. Aquelle que não tem visto os objectos, nenhuma idéa faz das provas, que sua observação fornece: aquelle que só os attende com órgãos desapercebidos, ou pouco sensiveis, não faz delles mais do que idéas imperfeitas, e falsas. Daqui póde julgar-se facilmente o motivo porque, Medicos puramente geômetras, ou especuladores, e tambem o porque alguns praticos desgraçados se tem revoltado contra a Medicina (2). Estes ultimos

(1) Vós não achareis alguma medida, pezo, ou fórma de calculo, á que possaes referir vossos juizos para lhes dar huma certeza rigorosa. As sensações são a unica certeza da nossa arte.

HIPPOCRATES Περὶ Ἀρχαίων τετρακίτης.

(2) Quanto a mim, certifico que tenho visto muitas

estão no cazo dos philosophos, que depois da unica leitura dos nossos escriptores julgarão que podião decidir dos mais occultos misterios da natureza. Porém a natureza reservou para si o direito exclusivo de os revelar ella mesma sómente aos verdadeiros observadores.

Não ha muito tempo que era moda em París mofar da Medicina, e tratar seu poder de quimera. Esta preocupação era acreditada por alguns Medicos de criterio, que, talvez, julgavão dar huma prova maior da energia de seu espirito calcando aos pés o mesmo deos do seu templo. Homens de letras, cujas vistas animosas tinhão affrontado todos os prejuizos, a propogavão com tanto mais empenho, quanto estavão, talvez, quasi no habito de tomarem a incredulidade por philosophia. Todos os que querião passar como elles superiores a todas as superstições, julgavão-se obrigados em consciencia a repetir no mundo os discursos de Montagne, as zombarias de Molière, e os caprichos de J. J. Rousseau. Ouvia-se dizer, e redizer todos os dias, que a cura das enfermidades devia confiar-se á pròvida, e sabia natureza, por aquelles mesmos que não lhe reconhecião providencia, nem plano arrazoado. Aquelles que negavão absolutamente todas as

vezes a Medicina ser util, e julgo que ella quasi sempre o pôde ser. Ha poucas enfermidades essencialmente incuraveis: a arte está longe da perfeição, a que deve chegar; e os Medicos demasiadamente submettidos aos praticos experimentados desprezão tambem o emprego de todos os seus recursos. Eis-aqui o porque se não curão todos aquelles que se poderião curar. Mas, ainda nos cazos mais desesperados, ao menos pôde-se paliar o mal, e alliviar o doente, o que todavia deve ser contemplado por alguma cousa.

causas finaes, que, consideravão a existencia humana como effeito de acazos successivos, ou do lento tirocinio de cada orgão, julgavão ao mesmo tempo impossivel que se podesse ajuntar nada a estes acazos por combinações bem ponderadas, e aperfeiçoar estes tirocinios por experiencias fundadas na observação

Eu não examino se elles a este respeito erão bem consequentes. Mas que espectáculo! ver-se hum Medico (1) tratando sua profissão de charlatanaria, os conhecimentos que ella exige de frivola ostentação, seus deveres de vãs affectações! Pensará elle, que inspira huma grande confiança na exactidão do seu espirito, que se não enjoou dos estudos de huma arte, na sua opinião, absolutamente enganadora? Julgará que honra seu character, vangloriando se, com semelhante impudencia, de que se elle a prática, he sem a acreditar, zombando com esta audacia da credulidade dos homens? Não, por certo: o fim unico deste manejo he de attrahir a attenção dos outros por opiniões singulares, e de se fazer respeitavel pelo mesmo desprezo com que trata o modo de pensar delles: he de querer exceder aos mais desdenhando o que elles estimão, e de mostrar-se-lhes superior, affectando-se despido de espirito de corporação, e de interesse pessoal. Mas o Publico conhece por experiencia que muitos destes

(1) Conhece-se bem que eu fallo aqui sómente daquelles, que continuão a exercer huma profissão, da qual refutão os principios, e negão a utilidade. Quanto aos medicos, que perturbados por suas duvidas, tomão o partido de se renunciarem á pratica, não póde, de certo, deixar de louvar-se sua probidade, sua isenção, e sua delicadeza.

Medicos não tem sido menos ávidos, nem menos dextros em se aproveitarem de seus caprichos. E quanto alguns, cuja alma não está fechada aos sentimentos da moral, e da humanidade, não rejeição elles que suas maximas desanimem os jovens alumnos (1) em seus trabalhos, os desgostem dos seus deveres, e quasi sempre os disponhão para o chartanismo o mais profundo, mais systematico, e mais culpavel? Não sentem o quanto suas zombarias entristessem, ou afligem a hum miserodcente, a quem ellas vão attacar as mais claras esperanças; e que não póde ver, sem amargura, o quão pouco deve contar com elles, e com sua assistencia, na qual se confião?

§. IX.

Exame da setima objecção.

AS vistas daquelle que olha as seis primeiras objecções como indissolueis, a ultima he inteiramente superflua. Antes de a examinar, he necessario ter conhecido que as outras são

(1) Em todos os generos, aquelle que despreza a sua arte, jámais póde tornar-se hum grande artista. E no que pertence particularmente á Medicina, seus estudos são tão complicados, tão peniveis, e muitas vezes tão desgostosos, que he seguramente bem necessario inspirar o entusiasmo áquelles que a ella se dedicão. Todos os bons praticos são homens cheios de confiança na Medicina. Esta confiança he talvez, de algum modo, tanto a causa como o resultado dos seus successos: só ella he quem os póde sustentar nos seus trabalhos. A incredulidade nella não só produz negligencia, como tambem serve de capa á ignorancia.

susceptíveis de refutação: e mesmo antes de procurar resolvella, he preciso supor que as precedentes estão inteiramente resolvidas. E nesta hypotese a mais favoravel á causa da Medicina, que difficuldades não restão ainda a acclarar! que duvidas á fixar! Por quanto, seus principios poderião ser estabelecidos sobre fundamentos solidos: poderião tambem ser *parto do tempo*, segundo a expressão de Bacon (1); assiduas vigílias poderião ter ajuntado todos os aneis da cadêa que elles devem formar: isto não bastaria ainda. Estes principios verdadeiramente só se tornão uteis por meio de sua applicação: e se os estudos preliminares que a pratica da Medicina exige, são superiores ás forças communs: se obstaculos sem numero os prohibem á maior parte dos espiritos; se fontes de erros quasi inevitaveis se lhe encontrão a cada passo: não seremos obrigados a convir, que a arte péca essencialmente nesta mesma desproporção de seus meios com nossas forças, nesta inhabilidade em que estamos em geral de lhe fazer encher convenientemente seu fim? Com effeito, he bem afflitivo o quadro do que das difficuldades que se oppõe á sua utilidade real! Qual he o Medico hum pouco avezado ao que se passa quotidianamente, que hesitaria decidir sem pretexto se ella faz mais bem, do que mal, se sua completa abolição seria vantajosa, ou funesta (2)?

Porém não he debaixo deste ponto de vista, que se faz preciso encarar a questão.

F

(1) Medicina . . . *temporis partus*. Bac. . . .

(2) Nos paizes em que a Medicina se ensina de hum modo sofrivel, ella he de huma utilidade directa: naquelles

O homem, que padece, quer ser alliviado: e quer, não depois de vistas discutidas pelo raciocinio, mas pelo invencivel impulso do instincto. Daqui vem esta crença universal na Medicina, mais activa do que se diz, mais supersticiosa no pobre, e ignorante, do que nas pessoas abastadas, e cujo espirito pôde receber cultura; nos povos selvagens, do que nos civilizados. As cidades tem Medicos: mas os Campos tem mesinheiros, e as florestas da America charlatães, que para pôrem em jogo todas as fibras credulas do cerebro humano, juntão á charlataneria da sua arte huma multidão de imposturas religiosas.

Em toda a parte os homens vêm a applicação de certas substancias produzir no corpo grandes, e saudaveis effeitos: elles vêm que por meio dellas se curão enfermidades, que por falta de socorros são ordinariamente mortaes (1).

em que seu ensino, e sua pratica são máos, ella tambem he indirectamente util, como se verá em bem pouco tempo.

(1) Para pôr em duvida a acção da Medicina, he preciso huma serie de raciocinios subtís, de que os homens simpleses, e grosseiros não são capazes. Os remedios produzem, á sua vista, effeitos sensiveis; mudão o estado dos doentes, restaurão a saude. Outros doentes em circumstancias analogas, faltando-lhes estes meios de cura, ou desdenhando-os, peiorão de dia em dia, deteriorão-se lentamente, ou morrem de repente. Eis os motivos da crença do povo. O povo, quero dizer, os homens rudes, deixão-se guiar por simpleses, e directos raciocinios deduzidos de dados que tocão os sentidos. Este modo de proceder, he talvez pouco agradavel ao amor proprio, e á imaginação: mas, em summa, não he elle tanto o mais seguro como o mais facil? Os pensadores, e os espiritos delicados, afastando-se de suas maneiras mais communs de ver, e de sentir, não estão necessariamente expostos por isso mesmo á cahir mais vezes no erro? Ha opiniões absurdas, das quaes só os homens de talento são suscep-

Que mais he preciso , quando elles se achão doentes , para os determinar a recorrer ás pessoas que sabem administrar estes remedios , para se lisongearem de restaurar por meio delles a vida , e a saude? Esta esperanza , que os leva aos curadores de toda a qualidade , não he o fructo da reflexão , he huma verdadeira necessidade inseparavel da nossa existencia , e das outras indegencias nossas. Debalde se atacará esta inclinação , destruindo-se a Medicina; ella não se destruiria , e não fariamos mais do que entregar sem defesa hum maior numero de victimas á atrevida ignorancia.

Creio que posso avançar a mais. Pois que esta disposição nos he tão natural ; pois que se acha ligada aos nossos primeiros impulsos , ella he boa em si mesma , e só necessita ser dirigida. Ora , o que he preciso para isto? He preciso , por huma parte , que os verdadeiros Medicos se esforcem em aperfeiçoar a sciencia por trabalhos assiduos , por outra , que o poder publico , por boas leis de politica preserve o povo de seus proprios erros : porque este objecto he do pequeno numero daquelles , que não devem ser abandonados a huma liberdade sem limites. Por tanto , se não ha mais , do que a alternativa , como eu penso , de confiar a vida dos homens aos alumnos sahidos das nossas escolas , ou de a deixar ao arbitrio

F ii

tiveis. O sublime da philosophia he conduzir-nos ao bom senso. Ora , o bom senso he o producto de sensações puras , e distinctas : elle rejeita tudo que as contraria , ou que a ellas se não liga immediatamente. Nossa natureza exige que nós consideremos os objectos em grandes massas , que os ajuizemos por grandes resultados , e que , de algum modo , os colhamos em grosso.

dos charlatães, e curandeiras, ao menos não lie melhor entregalla aos primeiros? E não seria huma philosophia bem falsa, e assás homicida, aquella que nos sugeitasse ás mãos dos seus despreziveis rivaes?

Quem não conhece as perturbações de espirito, a fraqueza, e a credulidade dos doentes? Quem não sabe com que segurança presunçosa cada qual se intromette a aconselhar seu remedio, sem conheccer a enfermidade, e nem o remedio mesmo? Vós, de certo, tendes visto destes desgraçados, de quem os amigos, conhecidos, visinhos, e visinhas se apossavão successivamente, e que tornarão mortaes, enfermidades curaveis pelo repouso e dieta, só porque elles não tiverão a força de resistir ás importunações, ás ameaças, ás promessas, e sobre tudo a esses contos de curas maravilhosas, nos quaes as drogas andão sempre envolvidas. Ora ha alguem que possa lisongear-se de possuir sempre esta força? Nos momentos em que os órgãos já não estão em equilibrio, julgar-se-ha que o juizo conserve o seu? A cabeça se afraca junto com as funções vitaes, e pelas mesmas causas: ella, muitas vezes, se desarranja de huma maneira completa, muito tempo antes de sua abolição, e até sem que aquellas pareção sensivelmente alteradas. Huma enfermidade ligeira pôde tornar o homem o mais sabio inteiramente incapaz de raciocinar: o delirio o reduz a hum estado inferior ao de huma criança. No primeiro cazo, aquelles que o rodeão o fazem querer; no segundo, elles querem em seu lugar. Quanto mais assustadoras se fazem as circumstancias, tanto mais os pareceres se tornão tumultuosos, precipitados, e incertos: quanto maior prudencia exi-

gem os socorros , tanto mais se multiplicação sem ordem , e sem o objecto preciso. Para salvar o paciente de tantas determinações cegas , vacillantes , e contraditorias , he necessario huma authoridade , que captive sua confiança , que inspire respeito a tudo que o cerca , que confunda a ignorancia com o ascendente das lizes , e que dê ao tratamento hum espirito methodico , e de unidade: he preciso que hum mande , afim de que todos não queirão mandar ao mesmo tempo. Eis o verdadeiro character do Medico; eis o que de ninguem se póde esperar se não delle: de sorte que se elle faz pequeno beneficio , ao menos previne muitos males; e mesmo quando fizesse algum da sua parte , ainda com elle obstaria outros maiores. Amigos , ou inimigos da Medidina , eis aqui sem duvida o que ninguem ousará negar.

Por tanto , apezar dos vicios quasi universaes do seu ensino; apezar da imperfeição de sua pratica , da qual o meu fim não he fazer huma pintura enganadora; apezar dos obstaculos de toda a especie , que se oppoem aos seus progressos: os espiritos imparciaes depois de hum exame circunspecto são obrigados a conhecer sua utilidade real , ainda nas supposições menos favoraveis á sua causa. Estejão , da sua parte socegadas as almas sensiveis; por quanto a Medicina , bem longe de ser , como affirmão alguns declamadores , hum flagello da humanidade , he pelo contrario sua esperança , e sua salvaguarda; ella lhe promette para o futuro socorros , que de dia em dia se devem tornar mais extensos , e mais efficazes.

Com effeito , e he resultado de tudo o que precede , que a Medicina estando na natureza as-

sim como as outras sciencias , e artes , tem como ellas suas bases eternas , e seus meios de aperfeiçoamento. As necessidades lhe derão nascimento: o tempo e a observação a tem amplificado , e cultivado: elles já tem levado a luz a huma multidão de objectos que não se mostravão susceptiveis della ; elles tem submettido á analyse o que parecia recusar-se lhe. Que limites se ousaria prescrever ás descobertas , cujos objectos estão collocados debaixo dos nossos olhos , cujo fim nos toca immediatamente , e para o que bastão os nossos sentidos bem dirigidos ? Quem poderá dizer : „ o espirito do homem chegará até alli ; não passará adianae. „ A medida de suas sensações he , sem duvida , a de sua perfectibilidade ; mas quem conhece esta medida ? Quem sabe até que ponto as sensações podem aperfeiçoar-se ? No que lhe he estranho , não ha evidencia alguma para elle ; está a este respeito em profundas trevas. Porém em tudo o mais nada ha que nós não possamos acclarar. Quanto mais sabemos melhores meios temos de aprender. Nossa esperança , e nossa ambição podem de algum modo abraçar o infinito. E se chegarmos a aperfeiçoar os methodos que auxilião a memoria ; se , á proporção que os nossos conhecimentos se multiplicão , nós os soubermos prender a resultados que encerrem verdadeiramente a todos ; elles serão tanto mais extensos , como seguros , de huma applicação tão facil , como exacta ; nós os poderemos ter sempre ás nossas ordens , e servirmo-nos delles sem custo a todo o instante. He talvez na Medicina , que estas classificações analyticas , são mais necessarias : he nella tambem que talvez sejam mais facéis. A mesma natureza parece conduzir-nos a is-

to, e muitas vezes como a nosso despeito. Em lugar de resistir aos seus impulsos, nós devemos segui-los religiosamente: nós precisamos sómente consultalla com confiança, e reflexão; ella só procura revelar-se aos olhos dos que lhe são dignos.

§. X.

CONCLUSÃO.

SIM, eu ousou predizer: vai renascer na Medicina o espirito philosophico com o verdadeiro espirito da observação, que deve presidir-lhe; a sciencia vai tomar huma nova face. Seus fragmentos espalhados serão reunidos para formarem hum systema simples, e fecundo como as leis da natureza. Todos os factos depois de examinados, depois de revistos, verificados, e comparados, serão encadeados, e reduzidos a hum pequeno numero de pontos fixos, ou pouco variaveis. A arte de os estudar, de os ligar entre si por suas analogias, ou por suas differenças; e de deduzir regras geraes, que serão sómente seu mesmo, e mais preciso enunciado, será aperfeiçoada. Simplificar-se-ha, sobre tudo, a arte mais importante, e mais difficil de fazer applicações destas regras á pratica. Então nenhum Medico será obrigado a criar seus methodos, e seus instrumentos; a esquecer o que se aprende nas escolas, para procurar em suas proprias sensações o que elle inutilmente exigiria das de outrem; quero dizer, quadros não só bem circumstanciados, e de huma verdade escrupulosa, mas formando hum todo, cujas diversas partes estejam coordenadas. Então não será mais necessario que o talento incessantemente substitua o lugar da arte: esta ao contra-

rio sempre dirigirá aquelle, desenvolvello-ha alguma vez, e até parecerá preencher a sua falta. Não porque me pareça possível, que a delicadeza do tacto (1), e as combinações de hum genio feliz, possam ser suppridas pela precisão dos processos: porém o tacto não será mais desencaminhado por imagens vagas, e incoherentes, nem o genio encadeado por frivolas, e enganosas regras; nenhum delles encontrará mais algum obstaculo ao seu completo desenvolvimento. Então os espiritos mediocres farão talvez com facilidade o que os espiritos eminentes hoje só fazem com custo: e a pratica despojada de todo o montão estranho que a offusca, reduzindo-se a indicações simples, distinctas, e methodicas adqui-

(1) Os conhecimentos que se adquirem nas escolas, ou nos livros, não podem dar, nem cultivar a sagacidade dos sentidos. As regras da poesia, não fórmão hum grande poeta, e nem as da musica hum grande musico. O talento he raro, e não se transmite. Os verdadeiros conhecimentos da nossa arte não são mais do que hum ajuntamento mais ou menos completo de sensações, recolhidas á cabeceira dos doentes: estas sensações só podem ser fornecidas pelos mesmos objectos, que as produzem. Por isso, a leitura propriamente fallando, só nos ensina, de algum modo, o que nós já sabemos. Mais quando os livros elementares forem compilados em huma boa ordem, elles indicarão o verdadeiro methodo de observar: quanto apresentarem os factos em seu encadeamento, e de baixo de sua clareza natural, elles ajudarão melhor a ver os objectos, a distinguir de huma maneira mais pura as impressões, que se recebem muitas vezes ao acaso. Estes livros não farão perder hum tempo precioso em gravar custosamente na memoria cousas, que he fortuna poder aó depois apagar: elles, ao contrario, resumirão, e aplainarão todas as difficuldades; elles serão para o alumno como hum mestre habil que para melhor poder communicar-lhe seus conhecimentos, se esforça em collocallo nas situações, e de lhe fazer uzar das maneiras pelas quaes elle mesmo os tem adquirido.

rirá toda a certeza que permite a natureza movel dos objectos, sobre os quaes se exerce.

Entretanto, ainda que na verdade possam fazer se lhe exprobações graves, e bem fundadas; ainda que se encontrem em toda a parte Medicos indignos deste nome: os juizos do Publico que collocassem a todos na mesma ordem, e confundissem o saber, e a virtude com a ignorancia, e charlatanismo, serão na verdade da maior, e mais offensiva injustiça. Nada he mais proprio para fazer acobardar o talento, e desanimar os corações honestos. A gente do mundo quer ter voto sobre tudo o que faz o assumpto das conversações. Falla-se de enfermidades, e de Medicos; ella quer conhecer as primeiras, e decidir a respeito dos segundos. — Esta febre foi mal capitulada; cometteo-se tal falta; dever-se-hia fazer isto. Tal Medico matou o seu doente: se elle tivesse applicado tal remedio, não teria sobrevindo tal accidente. — A' estas decisões tão picantes, quão pouco motivadas, as pessoas da arte deverião responder ao menos com o sorriso de piedade que ellas merecem. Bem longe de lhe servirem de acolhimento, e de credito, e de nutrirem a malignidade publica, deverião, ellas mesmas, fazer sentir áquelles que as enunciação, o quanto envilecem sua razão, decidindo do que ignorão; o quanto insultão a toda a justiça querendo aviltar áquelles, de quem não estão em estado de julgar.

Quão poucas pessoas ha que possam decidir com imparcialidade, e juntamente com hum verdadeiro conhecimento de causa sobre materias de Medicina! As luzes necessarias para isto só existem entre os Medicos: e estes podem estar muitas

vezes dispostos a servir-se do espirito de diffamação, que reina nas assembleas; e até algumas vezes, aproveitar as occasioes, que os dispensão de ser justos para com os seus collegas. Por tanto, de huma parte, o Publico não está nas circumstancias de ter voto algum sobre sua conducta; de outra, a opinião que aquelles procurão dar-lhe huns dos outros, pôde mui frequentemente ser suspeita: este meio he incompetente; pois que elles quasi nunca estão sem prevenções.

Se se contentassem de concluir do modo de pensar geral de cada pratico, e de sua conducta nos negocios da vida, qual seria a delicadeza do genio, e qual o grão de moralidade que se podesse esperar delles no exercicio da sua Arte; se juntassem a estes primeiros dados os de seus bons ou máos sucessos: a confiança seria menos cega, e as censuras menos injustas: pois já que absolutamente querem julgallos não se devem afastar dalli. E no que diz respeito a cada hum, como elles entregando-se ás suas injustiças mutuas, são sempre apaixonados, ou de má fé; que meios serão necessarios para os fazer tornar aos limites da razão, e da equidade? Seria necessario chamallos á sua consciencia, e ao mais justo sentimento de sua propria dignidade.

Porém, torno a dizer, alguns destes ha, e mesmo ha hum grande numero, que se lisongeão de render homenagem ao merecimento: outros ha tambem que juntão não só o talento aos vastos conhecimentos, como ainda a humanidade a mais pathetica a essa moral bem ponderada, que cultiva a virtude como huma arte, que faz encher os deveres do mesmo modo que se satis-

faz ás necessidades. Se elles são mais raros, deve attribuir-se, talvez, tanto aos erros de opinião, como ao vicio de nossas escolas, ou da educação geral. Para multiplicallos bastaria pagar-lhes o tributo das homenagens que lhes são devidas. Se eu o imploro, he menos em seu abono, do que a favor do mesmo Publico, que os condemna com tanta volubilidade. Elles não necessitam de sua approvação; sabem apreciar suas incertezas. Mais este alento he necessario ás almas, mais indicisas, que para se igualarem ás outras necessitam deste apoio. Considerai a que estudos severos, a que trabalhos penosos elles se dedicão! De que sacrificios continuos sua vida se compõe! Que importantes serviços podem receber delles os individuos, as familias, e a sociedade (1)! Não são sómente victimas arranca-

(1) Insistindo na importancia dos trabalhos do Medico, eu não creio que me deixo arrastar por este sentimento pessoal que nos exagera quasi sempre ao dos objectos aos quaes nós consagramos nossa vida: mostrando a extensão dos serviços que póde prestar hum Medico illuminado, sabio, e virtuoso, eu tenho principalmente em vista fazer sentir áquelles que abração esta profissão toda a grandeza, e toda a severidade dos seus deveres. Talvez com effeito não haja estado algum na sociedade, cujas obrigações sejam mais diversas, mais delicadas, e mais graves; onde haja mais necessidade de traçar com anticipação hum plano por si mesmo invariavel de conducta; de submeter de algum modo ao calculo todas as circumstancias em que nos possamos achar; de dirigir todos os nossos passos por meio de regras seguras, ás quaes possamos referir todos os detalhes. Permitta-se-me algumas reflexões sobre este objecto.

Debaixo de certas relações, a profissão do Medico he huma especie de Sacerdocio, debaixo de outras he huma verdadeira Magistratura. Como nos objectos dos seus trabalhos nada menos se trata do que da vida dos homens, seu dever de expôr todas as verdades sem alterar algu-

das á morte , ou á dor que os tornão recommendaveis : são os mais charos interesses do coração do

ma , de dar ao seu espirito toda a perfeição de que elle he susceptivel , torna-se tão sagrado , que a mais ligeira violação , a mais ligeira ommissão , a menor negligencia sobre qualquer destes pontos , tem verdadeiramente sempre alguma cousa criminosa.

Podem considerar-se os deveres do Medico em relação á sciencia , ás enfermidades , e á sociedade toda.

O Medico deve á sciencia , ou por outro modo , á humanidade (por quanto a utilidade geral dos homens he sempre seu ultimo fim); o Medico , digo , deve procurar nas sciencias collateraes tudo o que tem relação com a sua arte , e que para esta pôde transportar-se sem hypothese ; indagar na arte mesma o que esta pôde fornecer ás outras sciencias , sobretudo áquellas que lhe servem de farol. Para elle o amor da verdade não deve ser sómente huma inclinação , hum habito ; mas sim huma paixão : e deve ter a actividade , as sollicitudes , os escrupulos de huma paixão verdadeira. Se não he permittido ao Medico virtuoso , dissimular , ou calar a verdade , quando julga have-la descoberto , com mais forte razão não pôde elle desprezar o estudo dos meios , pelos quaes ella se descobre.

Seus doentes tem na verdade o direito de esperar d'elle todos os cuidados , todas as consolações. Vale pouco que elle saiba medicamentar , he preciso que elle saiba curar. E para isto não tem menos necessidade de conhecer os diversos effeitos das impressões moraes , que os dos remedios , ou dos alimentos. He necessario que esteja iniciado em todos os segredos do coração , e que saiba mover a proposito todas as fibras sensiveis. Observai os Medicos , que curão mais , e vereis que são quasi todos homens habeis a menear , e a volver de alguma sorte á sua vontade a alma humana ; a reanimar a esperança ; á levar o socego ás imaginações perturbadas.

Por quanto para empregar com fructo a influencia das paixões no tratamento das enfermidades , he muito preciso haverem noções exactas concernentes ás relações , e a acção reciproca destes dous generos de affecções. Não ha menos necessidade de entender a linguagem de humas , e á arte de as excitar , ou de as moderar , do que de conhecer os signaes das outras , e os meios de modificar seus

homem remido entre suas mãos; he a esperança de hum marido, de huma esposa, de hum filho

symptomas, e seu curso. Para fazer concorrer tudo o que rodeia hum doente ao plano do tratamento; para animar as pessoas que o tratão dos sentimentos os mais próprios para adiantar sua cura; em huma palavra, para saber sempre o que convem dizer, assim como o que convem fazer, o Medico deve reunir á muita sagacidade muita discrição, e tacto.

Seus deveres para com a sociedade são a communicação franca, e generosa de todas as suas descobertas, o emprego sabio, e patriotico de seus talentos, e de todos os meios de influencia que sua profissão lhe dá. Penetrando o interior das almas, associando-se, pelo imperio de huma doce confiança, aos pensamentos, e aos sentimentos das familias, quanto não pôde elle combater os prejuizos nocivos! Quanto não pôde espalhar uteis verdades! Esta influencia que abrange a natureza mesma de suas funções tem algumas vezes effeitos geraes muito estensos: ella se torna hum verdadeiro poder publico.

Na ordem actual das cousas, hum Medico pôde prestar serviços mui differentes, e mui numerosos á sociedade: mas qualquer destes serviços não fórma huma ordem particular de deveres; podem ser reduzidos a alguns artigos principaes.

O grande Rei (a) faz convidar a Hippocrates para vir prestar seus socorros á Persia devastada por huma peste cruel, offerecendo-lhe todas as riquezas que podem tentar sua ambição, todas as honras que podem lisongear seu amor proprio. Hippocrates responde: " Eu tenho no meu paiz casa, cama, e mesa; de nada mais necessito. Não irei servir aos inimigos da minha patria. „ Eis o grande cidadão, eis o sabio amigo dos homes que serve ao seu paiz por esta simples repulsa, assim como Miltiades, e Temistocles por suas esplendidas victorias, cuja memoria contribuiu ao depois muito mais do que se pensa para o livramento das nações.

Meu mestre querido, o respeitavel Duhrueil, roubado tão moço ainda á sciencia que elle engrandecia todos os dias; á humanidade, cujo amor cada vez mais enchia sua alma; á amizade de que elle parecia ser o genio: Du-

(a) Artaxerxes. Vid. Hipp. Epistolæ. t. II. p. 400.: Edit. Vander Linden.

O Traduct.

desfeito em lagrimas, de hum pai, de hum amigo terno; he a sorte dos mal fadados que temem sobreviver aos objectos do seu affêro; são os segredos das familias confiados á sua sabedoria, á sua probidade fiel; são em fim a paz, e a esperança levadas ás almas, quando elles nada mais do que isto podem dar. Por quanto tal he o encanto da virtude bemfazeja, e animosa, que não necessita socorrer a desgraça para a consolar, e que a sua vóz sómente he bastante para derramar balsamos sobre todas as feridas.

Porém, repito ainda, quanto mais elles são

brueil tinha hido passar alguns mezes em Pezenas, no retiro do celebre Venei seu pai em Medicina. No meio das doces impressões das mais bella natureza, e da mais florida primavera, de repente sabe que no seu paiz nativo, então a provincia de Rouergue, acaba de desenvolver-se huma enfermidade epidemica feroz com depositos carbunculicos, e bubões, huma verdadeira febre pestilencial. Nada o demóra: elle parte, vóa, e vai lançar-se no meio do contagio, para levar aos seus compatriotas os socorros da beneficencia, e dos seus anticipados talentos.-- Eis aqui o Medico virtuoso, o cidadão sacrificado.

Estas memoraveis occasiões de servir ao seu paiz são felizmente mui raras, ellas se tornarão muito mais ainda, á proporção que a policia, a hygiene, e em geral a arte da vida fizerem verdadeiros progressos. Porém, como dissemos, ha occasiões mais usuaes em que o Medico fazendo, de algum modo, as vezes de hum Magistrado, póde tornar em proveito das leis, da moral, e da razão, o imperio que lhe dá a confiança de seus doentes, e a intimidade de suas relações com as familias. O maior bem que se póde fazer aos homens, he incontestavelmente, de espalhar entre elles idéas sãs, e de lhe inspirar sentimentos generosos. Este apostolado do bom senso, e da virtude, he hum dever sagrado para todo o ente, que tem sentimento, e que pensa: mas he hum dever muito mais pungente ainda para todas as pessoas, cujas opiniões podem facilmente tornar-se authoridades. Em geral os Medicos são mais livres de prejuizos, que a maior parte dos outros homens. &c. &c.

dignos do reconhecimento publico, tanto melhor sabem dispensar-se delle: fazendo o que he preciso para o obter elles estabelecem sua fortuna sobre fundamentos mais solidos; e todavia ousa dizer, elles devem acostumar-se a desdenhallo, por quanto he muitas vezes do seu dever zombar da opinião que o distribue. Não podendo ser julgados pelos outros, he preciso que elles aprendão a julgar a si mesmos: não podendo ser vigiados pela lei, nem pelo olho do Publico, he necessario que sua propria consciencia os vigie incessantemente; e que elles procreem em si huma existencia interior independente do vituperio injusto, e dos vãos aplausos.

Elles amão aos seus semelhantes; lisongeo-se de servillos: mas sua ingratição não os offende, elles sabem mesmo nella encontrar doçuras ignoradas do vulgo. Por quanto o sentir profundamente que ella não póde esfriar seus projectos de beneficencia, nem murchar em seus corações as doces moções da humanidade, he, sem duvida, bem superior ao prazer que o aspecto do reconhecimento procura.

Os homens sómente são os unicos objectos dos seus olhos; assim como das vistas do legislador: a vida do pobre, ou do rico, não lhe he mais preciosa, do que a do fraco ou do indigente. Se elles admittem algumas accepções de pessoas, he a favor dos bemfeitores da patria, dos sabios que a esclarecem, dos grandes artistas, que a honrão: se pensão que podem, algumas vezes, recusar seus socorros, não he senão aos malfeitores publicos (1) contra quem a vingança da so-

(1) Acaba de ver-se acima, em nota, qual foi a con-

cidade se acha algumas vezes impotente. Não contentes de fazerem o bem, elles empregão todo o ascendente do seu ministerio a fim de que os outros o amem: não contentes de se nutrirem das lições da sabedoria, empregão a confiança intima em que estão admittidos, para propagarem todas as verdades uteis. Quando o dever o exige, elles sabem affrontar os perigos, os odios, o contagio, e a morte. Vendo-os entrar em huma cidade pestifera, ou respirar os vapores perniciosos de huma febre maligna, vós os lastimareis talvez! Ah! he de vós mesmos, sem duvida, que vos deveis lastimar, se não sentis que este sacrificio traz consigo seu proprio premio; que o estado da alma que o inspira he acompanhado tanto dos mais doces, como dos mais nobres gozos.

Em fim quando chega o momento de pagarem o tributo inevitavel que elles mesmos tem visto pagar a tantos dos outros, lançando os olhos sobre a carreira que tem seguido, nada vem nella que não os encha do mais puro contentamento: e suas ultimas palavras são ainda acções de graças ao Arbitro eterno da vida, e da morte, e a expressão patetica de huma virtuosa segurança.

Tal foi em outro tempo o grande Hippocrates; tal era no fim do ultimo seculo o sabio, e bom Sydenham; taes tem sido em nossos dias os Van-swieten, os Dehaen, os Pringle, os Morgagni, os Rosen, os Antonio Petit, os Ribeiro Sanchez, os Dubrueil, &c., cujos trabalhos

ducta de Hippocrates, de quem os inimigos da Grecia imploravão os talentos, e os socorros.

tem servido á humanidade, cujos nomes são a gloria d'arte, e cujos exemplos offerecidos á emulação da mocidade, podem ainda servir para formarem de idade em idade homens dignos de os substituir. (1)

G

(1) A questão que nós acabamos de examinar em seus argumentos principaes, poder-se-hia accomodar mais geral e brevemente da maneira seguinte.

1.º Os phenomenos da saude, e os da enfermidade, os effeitos dos alimentos, dos remedios, ou de toda a substancia capaz de modificar o estado do corpo vivente, podem ordenar-se, seguindo huma ordem natural?

2.º Esta ordem póde ser submittida á observação?

3.º Ou, o que he a mesma cousa, podem estabelecer-se certos principios fixos sobre o modo com que estes phenomenos, ou estes effeitos são produzidos?

4.º E por huma consequencia directa podem fundar-se outros principios correspondentes sobre a maneira de os produzir pela arte, de os prevenir, ou de os fazer cessar?

Aqui, como se vê, cada termo da questão traz, de algum modo, com si a sua resposta.

Mas semelhante enunciado tão geral, assim como quasi todos do mesmo genero, não se entende bem; ou não se comprehende assás seu sentido completo, senão depois de ter seguido toda a cadeia das proposições particulares que elles encerrão, e que apresentam em resumo.

P. S. Segundo huma observação de hum amigo assás illuminado, julgo que devo ajuntar aqui, que, ainda que eu não admitta a precisão mathematica na avaliação das certezas relativas aos objectos usuaes da vida, estou bem longe de negar que o methodo geral do raciocinio seja assás aperfeiçoado pelo estudo attento dos processos do calculo. Eu, além disto, não ignoro, que a linguagem algebrica tem sido empregada com alguma apparencia de successo, por homens de hum genio eminente, para a avaliação das probabilidades não só de toda a opinião que não póde ser reduzida em fórmula precisa, vista a multidão, e inconstancia de seus dados, mas tambem da maior parte dos successos accidentaes d'esses mesmos, que estão fundados sobre as paixões do coração humano, muito mais inconstantes ainda, e muito mais moveis. Estes dous methodos, quero dizer, o de calculo, e da

perfeita methaphysica, se esclarecem mutuamente de huma viva luz: de acôrdo elles já tem dado alguns passos novos, que não podem ser desconhecidos senão aos espiritos desaperebidos; e tudo annuncia que elles estão quasi a ponto de fazerem bens mais importantes. He preciso além disto convir que certas partes da physica animal taes como a estima das forças musculares, a theoria da vista, e até, talvez, a do ouvir, parecem que não podem ser tratadas completamente, sem o socorro das mathematicas. Mas os verdadeiros geometras, são os que melhor sabem, que o calculo não se applica a tudo: e o que ha de mais seguro ainda he, que as differentes applicações que d'elle se tem feito até o presente á arte de curar, longe de apressar seus progressos, a tem infectado de theorias as mais falsas, e dos mais perigosos planos de tratamento.

F I M.

C A T A L A G O

Dos Senhores Subscriptores.

- D. Antonia Joaquina de Jezus.
O Tenente Coronel Amador de Lemos Dromund.
Antonio José do Babo Brochado.
Antonio José da Fonceca.
Albino Luiz da Silva.
Antonio José de Souza.
Antonio Rodrigues Martins.
Antonio Bernardino dos Santos Pereira.
Antonio Ignacio da Silva.
Alexandre José da Fonceca.
Alexandrino José Tinoco da Silva.
Agostinho Francisco Barboza.
Antonio Correa Alves da Cunha.
Antonio Martins Pinheiro.
Antonio José da Lança.
Antonio José Caldeira.
O Reverendo Antonio José de Moraes.
Antonio Joaquim Garcez.
Amaro José Vieira.
O Reverendo Appollinario de Torres Homem.
Benedito Joaquim.
Bernardo José da Costa.
Fr. Custodio de Campos Oliveira.
Caetano da Fonceca Lima.
Carlos José da Costa.
Cezario Marianno.
Custodio de Souza Coelho.
Constancio José Nunes.
Coriolano José Pires.
Carlos José de Souza.
Domingos Alves Pinto de Azevedo.

Ercules Octaviano Muzzi.
Eleuterio José da Cruz.
Estanislao José da Silva Paiva.
Elias Anselmo da Silva.
Estulano José da Costa.
O Reverendo Emidio João Vieira.
O Dezembargador Felippe Correa Picanço.
Francisco Correa de Aguiar.
Francisco de Paula Souza Motta.
Francisco de Seixas Souto Maior.
O Reverendo Firmino Rodrigues Silva.
Francisco Pereira de Mattos.
Francisco Veloso de Araujo.
Florencio Antonio Barreto.
Feliciano José Meireles.
Francisco Mendes Ribeiro.
Francisco José de Sá.
Florianno Marques da Silva.
Francisco de Paula Pires.
Francisco Gomes da Silva.
O Reverendo Francisco José Rodrigues Cortez.
Francisco das Chagas Ribeiro.
Faustino José Delduque da Costa.
Francisco de Araujo Landim.
Francisco Caetano da Silva.
Francisco Luiz Coutinho.
Felisberto de Souza Rodrigues.
Henrique José de Alvarenga.
Hygino Jose Nunes.
Hermenegildo Gonçalves da Costa.
João Antonio Damasceno.
João Antonio de Góes.
João Antonio de Castro Palma.
Joaquim José de Queirós.
João Solano de Moraes.

José Joaquim de Gouvêa.
O Coronel Joaquim Ignacio Moreira Dias.
João Antonio de Macedo Portugal.
João da Costa Mattes.
Joaquim Moreira Costa.
João Francisco Cortes.
José Jacinto da Encarnação.
José Dias da Matta.
O Doutor Julio Cezar Muzzi.
João Antonio dos Passos.
Izidoro Manoel Rodrigues.
José Bernardes de Castro.
José Nogueira Góes.
Joaquim José Moreira.
João Florencio Muzzi.
José de Souza Santos.
José Joaquim Marianno.
Joaquim José Coutinho da Silva.
José Rodrigues Ferreira.
João dos Reis Pereira.
João Nepumuceno de Assis.
Joaquim Pires Farinha.
José do Carmo Torres Vedras.
José Alexandrino Dias de Moura.
João José do Amaral.
José Leocadio do Valle.
João Alvares Carneiro.
José Antonio de Seixas.
O Reverendo José Martins Pinto de Azevedo.
Ignacio Antonio dos Reis.
José Ignacio de Moraes.
O Sargento Mór José Ignacio da Silva Costa.
O Doutor José Francisco de Paula.
José Manoel Ferreira.
Joaquim Pedro de Souza Roza.

Izidoro Martins Soriano.
José Ferreira Mamede.
José Manoel Caetano da Silva.
João Ramalho da Silva de Menezes.
José Joaquim Pereira da Silva.
João da Matta.
O Dezebargador José Duarte da Silva Negrão
- Coelho e Andrade.
O Reverendo Januario da Cunha Barboza.
O Padre Mestre José Mauricio Nunes.
O Doutor José Pereira da Silva.
O Doutor Luiz Nicolao Fagundes Varella.
O Doutor Luiz Alves de Azevedo.
O Reverendo Leonardo Correa da Silva.
Luiz Venancio Ottoni.
Luiz Gomes dos Santos Silva.
Luiz da Costa Franco e Almeida.
Luiz Manoel Pinto de Azevedo.
Luiz José da Fonceca.
Luiz de Frias Vasconcelos Souza.
Luiz de Santa Anna Gomes.
Luiz Pereira da Rocha.
Luiz Furtado de Mendonça.
Luiz Ignacio Pereira.
Marianno José Machado.
Maximianno Alves de Araujo.
Manoel Francisco Manso.
Manoel dos Santos.
Manoel Joaquim Ribeiro.
Manoel Rodrigues Silva.
Manoel Joaquim de Menezes.
O Doutor Marianno José do Amaral.
Narcizo Antonio da Rocha Soares.
Ozorio José da Costa Grogel do Amaral.
Patricio José da Cunha Grogel do Amaral.

Ricardo José dos Santos.
Rogerio José da Encarnação.
Reginaldo José Carneira.
Simão José de Araujo.
Simão José dos Santos.
Tristão Rangel de Azeredo Coutinho.
Thomé Joaquim Torres.
Thomaz Francisco de Abreu.
Thomaz José Tinoco de Almeida.
O Doutor Vicente Gomes.
Vasco Henrique de Amorim.

ERRATAS.

<i>P.</i>	<i>L.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
VIII	5	philophia	philosophia
IX	24	compremetti	comprometti
3	20	impiricos	Empiricos
18	31	aprefeçoado	aperfeçoado
21	17	tentivas	tentativas
28	32	me parecer	me parece
31	31	ordinarimente	ordinariamente
37	8	nullos	nullas
--	15	ao cazo	ao acazo
43	27	o conhecimento das enfermidades	o conhecimento das modificações das enfermidades
53	4	As da difficuldades	As difficuldades
54	26	exprobão	exprobrão
57	14	certeizas	certezas
--	19	raciocionio	raciocinio
65	12	Vallasius	Vallesius
66	12	vomitos	vomitivos
71	6	Van-Helmant	Van-Helmont
73	21	uas	sua
81	24	o quadro do que das difficuldades	o quadro das diffi- culdades
83	22	politicia	policia
85	16	Medidina	Medicina
86	8	ousaria	ousarião
--	14	adinae	adiante
89	4	exprobações	exprobrações

000478

